

# BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje uma nova edição do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

	<u>SÍNTESE</u>	05		<u>INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS</u>	15		<u>COMUNICAÇÕES</u>	37
	<u>DEMOGRAFIA</u>	06		<u>AGRICULTURA PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA</u>	16		<u>TURISMO</u>	37
	<u>CULTURA</u>	07		<u>ENERGIA</u>	20		<u>EMPRESAS</u>	40
	<u>MERCADO DE TRABALHO</u>	08		<u>CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO</u>	22		<u>SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO</u>	41
	<u>ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR</u>	11		<u>COMÉRCIO</u>	28		<u>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</u>	44
	<u>INDICADOR REGIONAL DE ATIVIDADE ECONÓMICA</u>	14		<u>TRANSPORTES</u>	31		<u>JUSTIÇA</u>	47

## QUADRO SÍNTESE

	Região Autónoma da Madeira											Portugal	
	Und.	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	2024	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	2025	1.ºT-26	1.ºT-26
<b>Demografia</b>													
Nados-vivos	Tvh (%)	-2,5	8,8	2,0	2,8	2,6	-8,3	-6,2	-0,7	3,5	-2,7	14,1 <sup>Pe</sup>	3,1 <sup>Pe</sup>
Óbitos	Tvh (%)	-10,9	-10,4	0,4	-9,5	-7,6	15,9	16,4	0,6	14,5	11,6	-3,3 <sup>Pe</sup>	2,6 <sup>Pe</sup>
Saldo natural	N.º	-257	-160	-234	-130	-781	-400	-284	-241	-202	-1 127	-319 <sup>Pe</sup>	-13 200 <sup>Pe</sup>
Rácio de nados-vivos por óbito		0,62	0,73	0,66	0,79	0,70	0,49	0,59	0,65	0,71	0,61	0,58 <sup>Pe</sup>	0,62 <sup>Pe</sup>
<b>Mercado de trabalho</b>													
População empregada	Tvh (%)	6,9	4,2	2,2	1,3	3,6	-0,1	2,5	4,8	6,9	3,5	6,8	2,3
Taxa de desemprego	%	5,9§	5,2§	5,7§	5,7	5,6§	6,7	4,8§	5,3§	4,9	5,4§	4,5§	6,1
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador <sup>(a)</sup>	Tvh (%)	6,5	6,1	7,1	5,5	6,3	8,6	5,6	2,1	4,9	5,2	3,4	5,0
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>													
Taxa média dos últimos 12 meses	%	3,6	3,3	3,3	3,3	3,3	3,7	3,6	3,5	3,5	3,5	3,2	2,3
Taxa homóloga	%	2,4	3,5	3,8	4,0	//	3,5	3,0	3,0	3,1	//	3,2	2,7
<b>Indicador Regional de Atividade Económica<sup>(a)</sup></b>	%	0,6	1,1	1,0	3,1	1,4	1,9	1,7	2,2	0,6	1,8	2,3	3,7
<b>Indicadores de confiança sectoriais</b>													
Indústria	ve mm3m %	1,4	0,1	-0,2	-4,1	-0,7	-4,4	1,0	1,4	-3,9	-1,5	-7,3	-2,5
Construção e Obras Públicas	ve mm3m %	3,2	-2,2	-3,4	0,7	-0,4	-5,4	-5,9	5,8	7,4	0,5	6,4	2,6
Comércio	ve mm3m %	-2,7	-0,3	3,1	1,3	0,4	1,8	3,8	4,5	2,6	3,2	1,4	3,2
Serviços	ve mm3m %	9,0	31,0	21,9	6,3	17,1	8,1	26,6	22,3	0,2	14,3	1,5	6,7
<b>Agricultura e pesca</b>													
Comercialização de Banana (qtd)	Tvh (%)	19,6	-9,6	-5,9	-4,9	-3,0	-5,9	-11,7	-16,6	-21,2	-14,4	-25,0	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	8,5	-11,8	-25,6	8,1	-8,2	-33,4	26,9	-4,3	-15,5	-2,9	-29,2	-21,0
<b>Energia</b>													
Consumo de energia elétrica <sup>(b)</sup>	Tvh (%)	2,7	1,4	1,6	2,2	2,0	2,8	2,1	1,1	3,0	2,2	5,3	3,6
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	2,5	4,2	3,1	5,6	3,9	1,4	4,4	3,6	0,9	2,6	5,0	5,7
<b>Construção e Habitação</b>													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	21,7	-5,6	-18	28,8	7,3	-12,4	-1,4	31,0	-13,2	2,2	12,7	-10,9
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	-3,1	16,8	5,1	18,5	8,9	-3,6	-7,2	1,1	-11,8	-5,4	0,9	2,1
Venda de alojamentos familiares (valor)	Tvh (%)	-17,7	1,6	9,8	187,9	37,3	65,3	15,3	-9,6	-38,1	-5,6	-19,0	3,2
Avaliação bancária da habitação (último mês do trimestre)	Tvh (%)	17,5	17,9	11,8	16,4	14,8	19,4	15,7	18,0	20,5	18,1	17,2	16,5
<b>Transportes</b>													
Passageiros transportados por autocarro nas carreiras regulares	Tvh (%)	13,0	26,9	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aquisição de veículos novos <sup>(c) (d)</sup>	Tvh (%)	-6,3	-9,1	9,6	-5,9	-2,5	10,3	3,5	7,1	2,5	5,8	-15,5	x
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	2,1	6,0	3,4	6,8	4,6	6,7	15,5	15,7	7,4	11,8	4,0	3,9
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-1,6	-6,8	10,2	3,5	1,4	2,3	4,8	0,1	2,7	2,4	5,6	-6,5
<b>Turismo</b>													
Dormidas no alojamento turístico coletivo <sup>(d)</sup>	Tvh (%)	6,6	7,8	5,7	10,0	7,4	7,2	9,6	9,5	6,6	8,4	2,3	1,2
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	11,7	16,2	14,7	21,0	16,0	20,1	20,7	17,5	12,0	17,5	9,2	5,3
Taxa líquida de ocupação-quarto	%	67,8	80,9	84,3	72,3	76,4	70,7	82,7	85,8	72,5	78,0	67,8	-0,5
Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)	Tvh (%)	7,1	13,5	14,9	19,1	13,9	20,5	20,2	15,2	12,2	16,9	5,7	1,4
Rendimento médio por quarto utilizado (ADR)	Tvh (%)	8,5	12,0	15,6	15,1	13,1	15,6	17,7	13,1	11,9	14,5	10,1	2,6
<b>Empresas</b>													
Sociedades constituídas	N.º	423	385	367	383	1 558	433	407	402	338	1 580	357	14 484
Sociedades dissolvidas	N.º	177	160	116	143	596	95	79	127	133	434	116	4 710
Rácio entre sociedades constit. e dissolv.		2,4	2,4	3,2	2,7	2,6	4,6	5,2	3,2	2,5	3,6	3,1	3,1
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	246	225	251	240	962	338	328	275	205	1 146	241	9 774
<b>Sector monetário e financeiro<sup>(e)</sup></b>													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	1,1	0,9	0,8	0,7	0,7	0,8	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	1,9
Rácio de empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	1,0	0,7
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	7,0	9,2	8,7	10,4	8,9	8,5	8,7	8,0	4,4	7,3	3,6	4,5
<b>Administração Pública</b>													
Dívida bruta	Tvh (%)	-1,6	-2,6	-2,9	-1,5	-1,5	1,3	2,8	-2,2	-1,9	-1,9	-3,1	1,7
Postos de trabalho na Administração Pública	Tvh (%)	-0,5	-1,3	-2,1	-1,6	-1,6	-1,1	-0,9	0,3	-0,3	-0,3	-1,0	1,1

(a) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(c) O valor de Portugal corresponde aos veículos ligeiros de passageiros.

(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

(e) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(f) Os valores trimestrais (1.º trimestre de 2023 - 4.º trimestre de 2024) e anuais (2023 - 2024) foram retificados.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar

## ≡ SÍNTESE

No 1.º trimestre de 2026, a maior parte dos indicadores considerados nesta síntese evoluiu de forma positiva, embora algumas variáveis da agricultura e pesca e a venda de alojamentos tenham observado um decréscimo em termos homólogos.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma aceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da Região Autónoma da Madeira (RAM) no 1.º trimestre de 2026 face ao trimestre precedente. Em março de 2026, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 60 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.

No 1.º trimestre de 2026, a taxa de desemprego regional fixou-se em 4,5%, valor inferior em 2,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou na Região uma variação nominal homóloga de 3,4%, situando-se nos 1 543 euros. A variação real também foi positiva, fixando-se em 0,6%.

Em março de 2026, na RAM, a taxa de inflação (variação média dos últimos doze meses medida pelo Índice de Preços no Consumidor – IPC) foi de 3,2% (2,3% a nível nacional), menos 0,3 p.p. do que a registada em dezembro de 2025 (3,5%). A variação homóloga situou-se em 3,2% (2,7% no País), valor ligeiramente superior aos 3,1% observados em dezembro do ano anterior.

Os dados de natureza monetária, produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras manteve-se inalterado face a dezembro de 2025, situando-se em 1,0% em março de 2026. Em termos homólogos, registou um aumento de 0,2 p.p.. No setor das famílias e ISFLSF, este rácio fixou-se em 1,0% (+0,1 p.p. em termos homólogos; +0,2 p.p. face a dezembro de 2025).

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático assinalam um aumento homólogo

de 3,6%, impulsionado pelo crescimento de 4,8% nos cartões nacionais, pois nos internacionais observou-se uma diminuição de 0,9%.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+241 sociedades), dado que o número de constituições de sociedades com sede na RAM (357) foi maior que o número de dissoluções (116).

No setor da agricultura, a comercialização de banana, no 1.º trimestre de 2026, diminuiu 25,0% face ao período homólogo. Também com tendência de queda surge o gado abatido, que registou um decréscimo de 6,1%. Na mesma linha, o valor da pesca descarregada apresentou uma redução homóloga de 29,2%, explicada sobretudo pelo comportamento negativo do peixe-espada-preto (-30,9%). Em contrapartida, observaram-se aumentos homólogos na produção de ovos (+51,3%) e no abate de frango (+6,3%).

No domínio da energia, é de referir que, a emissão de eletricidade aumentou 5,3% no 1.º trimestre de 2026, em termos homólogos.

No que se refere ao investimento em construção, os resultados do 1.º trimestre de 2026 apontam para aumentos homólogos no número de edifícios licenciados (+12,7%) e na quantidade de cimento comercializado (+0,9%). Por sua vez, as vendas de alojamentos familiares diminuíram 19,0% em valor.

No que respeita à comercialização de Vinho Madeira, no trimestre em análise, observou-se um aumento de 1,9% em valor e de 1,8% em quantidade.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo de 4,0% em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 2,3% e 9,2% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM cresceu 5,6% no 1.º trimestre de 2026, face ao trimestre homólogo.

## DEMOGRAFIA

### Saldo Natural

No 1.º trimestre de 2026, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -319 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (444) inferior ao número de óbitos (763). No mesmo período em 2025, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora ligeiramente mais expressivo, -400 indivíduos (389 nados-vivos e 789 óbitos).

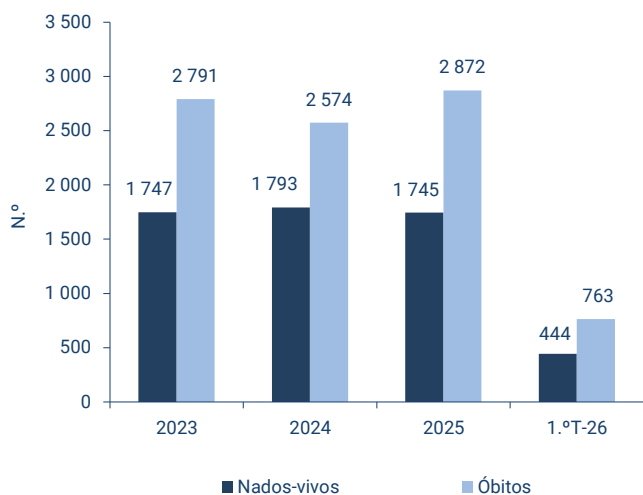
### Nados-vivos

Entre janeiro e março de 2026, foram registados 444 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a uma subida de 14,1% face a 2025 (389 nados-vivos).

### Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 763 óbitos, representando uma quebra de 3,3% face ao período homólogo (789 óbitos).

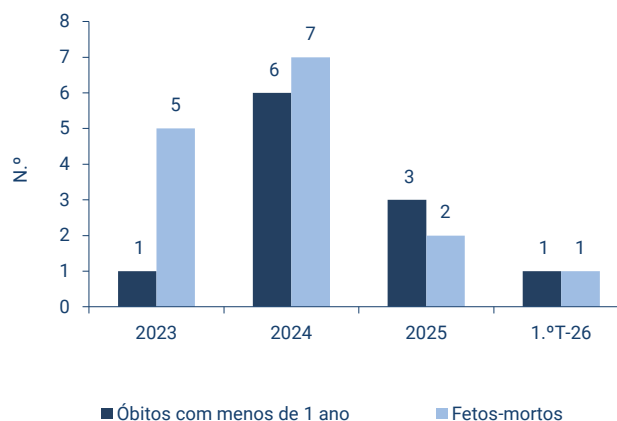
#### Nados-vivos e óbitos



### Óbitos com menos de 1 ano e fetos-mortos

No 1.º trimestre de 2026, foi averbado 1 óbito com menos de 1 ano e registado 1 feto-morto.

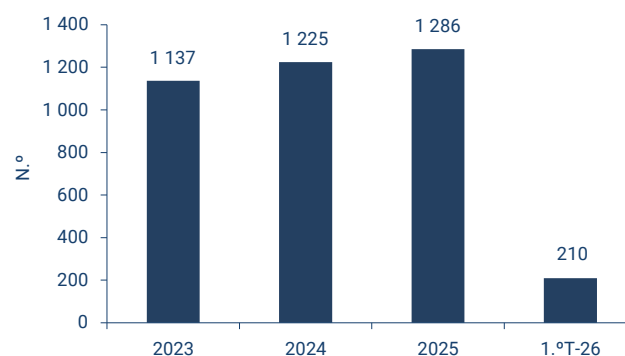
#### Mortalidade infantil e fetal



### Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 210 casamentos, mais 9 (+4,5%) do que no período homólogo.

#### Casamentos



Demografia								
	Und.		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26 <sup>Pe</sup>	Acumulado 2026 <sup>Pe</sup>
			Nados-vivos	(N.º)	HM	389	406	
	(N.º)	H	211	217	238	259	205	205
Óbitos	(N.º)	HM	789	690	691	702	763	763
	(N.º)	H	384	344	317	349	374	374
Óbitos de menos de 1 ano	(N.º)	HM	1	1	1	0	1	1
	(N.º)	H	1	0	0	0	0	0
Fetos-mortos	(N.º)	HM	2	0	0	0	1	1
	(N.º)	H	2	0	0	0	0	0
Saldo natural	(N.º)	HM	-400	-284	-241	-202	-319	-319
Casamentos	(N.º)		201	325	429	331	210	210

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

## CULTURA

### Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos primeiros três meses de 2026, contabilizaram-se 1 902 sessões de cinema na RAM, traduzindo um decréscimo de 37,9% face a igual período de 2025.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se em 42 954, registando um aumento de 8,6% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as receitas de bilheteira atingiram 292,1 mil euros, refletindo um acréscimo homólogo de 21,7%.

Cinema									
	Und.	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26 <sup>Po</sup>	Acumulado 2026 <sup>Po</sup>	Variação homóloga (%)	
								1.ºT-26 <sup>Po</sup>	Acumulada 2026 <sup>Po</sup>
Sessões efetuadas	(N.º)	3 063	3 302	2 145	1 884	1 902	1 902	-37,9	-37,9
Espetadores	(N.º)	39 537	60 223	44 280	36 448	42 954	42 954	8,6	8,6
Receitas	(10 <sup>3</sup> €)	240,0	363,6	286,3	243,5	292,1	292,1	21,7	21,7

Fontes: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

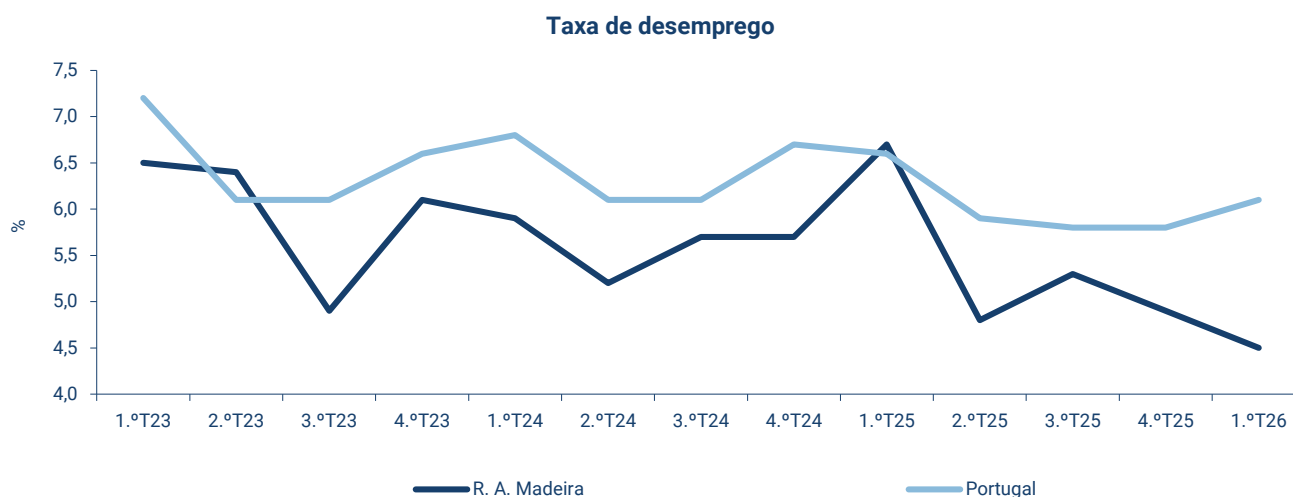
Po - Valor provisório

## MERCADO DE TRABALHO

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2026 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 4,5%, valor inferior em 2,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo e em 0,4 p.p. por comparação com o trimestre anterior.

Em Portugal, a taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor inferior em 0,5 p.p. face ao período homólogo e superior em 0,3 p.p. relativamente ao trimestre precedente.



### População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 142,3 mil pessoas, aumentou 4,4% face ao 1.º trimestre de 2025 e 1,3% comparativamente ao trimestre anterior. A população empregada fixou-se em 135,9 mil pessoas, tendo aumentado 6,8% em termos homólogos (+8,7 mil pessoas) e 1,7% face ao trimestre precedente (+2,3 mil pessoas). A população desempregada, estimada em 6,4 mil pessoas, diminuiu 29,7% em relação ao período homólogo e 7,9% face ao trimestre anterior.

### População inativa

A população inativa, estimada em 120,5 mil pessoas, diminuiu 2,9% (-3,7 mil) relativamente ao trimestre homólogo e 1,8% (-2,2 mil) face ao trimestre anterior. A população inativa com 16 e mais anos, estimada em 87,4 mil pessoas (72,5% da população inativa total) diminuiu 3,8% (-3,4 mil) relativamente ao trimestre homólogo e 2,4% em relação ao trimestre precedente (-2,2 mil). Por grupos etários, 29,5% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 40,9% tinha entre 65 e 89 anos.

Emprego									
	Und.		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	Variação 1.ºT-26 (%)	
								Homóloga	Trimestral
População total	(10 <sup>3</sup> )	HM	260,5	261,3	262,2	263,2	262,8	0,9	-0,1
	(10 <sup>3</sup> )	H	122,6	123,4	123,8	124,3	125,1	2,1	0,7
População ativa	(10 <sup>3</sup> )	HM	136,3	136,3	140,0	140,5	142,3	4,4	1,3
	(10 <sup>3</sup> )	H	68,3	68,5	71,2	71,2	72,5	6,2	1,8
População empregada	(10 <sup>3</sup> )	HM	127,2	129,8	132,5	133,6	135,9	6,8	1,7
	(10 <sup>3</sup> )	H	64,7	65,5	67,8	68,2	69,5	7,4	1,8
População desempregada	(10 <sup>3</sup> )	HM	9,1	6,5§	7,5§	6,9	6,4§	-29,7	-7,9
	(10 <sup>3</sup> )	H	3,5§	2,9§	3,4§	3,0§	3,0§	-14,2	0,7
População inativa	(10 <sup>3</sup> )	HM	124,2	125,0	122,2	122,7	120,5	-2,9	-1,8
	(10 <sup>3</sup> )	H	54,3	54,9	52,6	53,1	52,6	-3,1	-0,8
Taxa de atividade	(%)	HM	60,6	60,4	61,8	61,7	62,6	2,0 p.p.	0,9 p.p.
	(%)	H	64,8	64,7	67,0	66,7	67,4	2,6 p.p.	0,7 p.p.
	(%)	M	57,0	56,6	57,1	57,3	58,3	1,3 p.p.	1,0 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	6,7	4,8§	5,3§	4,9	4,5§	-2,2 p.p.	-0,4 p.p.
	(%)	H	5,2§	4,3§	4,7§	4,2§	4,2§	-1,0 p.p.	0,0 p.p.
	(%)	M	8,1§	5,3§	5,9§	5,6§	4,8§	-3,3 p.p.	-0,8 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%)	HM	40,0	40,2	38,9	38,9	38,0	-2,0 p.p.	-0,9 p.p.
	(%)	H	35,3	35,6	33,4	33,7	32,9	-2,4 p.p.	-0,8 p.p.
	(%)	M	44,0	44,2	43,7	43,5	42,6	-1,4 p.p.	-0,9 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

Nota: Valores obtidos a partir de ponderadores calibrados com base nas Estimativas Mensais de População Residente, calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

## Remunerações

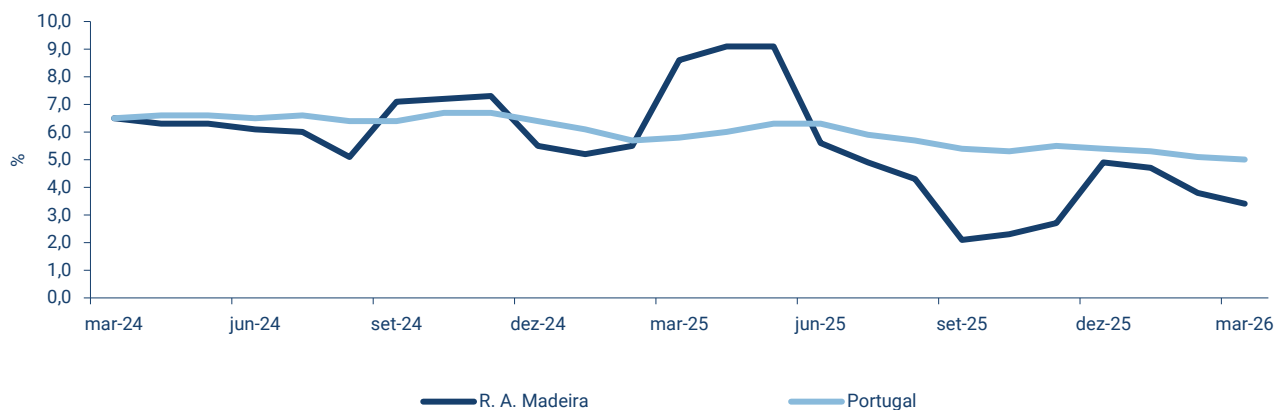
No 1.º trimestre de 2026, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 3,4% em relação ao mesmo período de 2025, situando-se em 1 543 euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 3,9% e 3,6%, atingindo, respetivamente, 1 360 e 1 305 euros.

Em termos reais, ou seja, tendo por referência a variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Região, observa-se que

a remuneração média total por trabalhador aumentou 0,6%, a remuneração regular cresceu 1,2% e a remuneração base subiu 0,8%, face ao 1.º trimestre de 2025.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 5,0%, fixando-se em 1 611 euros. A componente regular e a componente base da remuneração aumentaram ambas 5,1%, atingindo, 1 428 e 1 335 euros, respetivamente.

### Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador



### Remuneração bruta mensal média por trabalhador <sup>(a)</sup>

	Und.	1.º T-25					Variação 1.º T-26 (%)	
		1.º T-25	2.º T-25	3.º T-25	4.º T-25	1.º T-26 <sup>Po</sup>	Homóloga <sup>Po</sup>	
Remuneração bruta total	(€)	1 493	1 678	1 484	1 781	1 543	3,4	
Remuneração bruta regular	(€)	1 308	1 315	1 303	1 306	1 360	3,9	
Remuneração bruta base	(€)	1 260	1 265	1 252	1 254	1 305	3,6	

Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

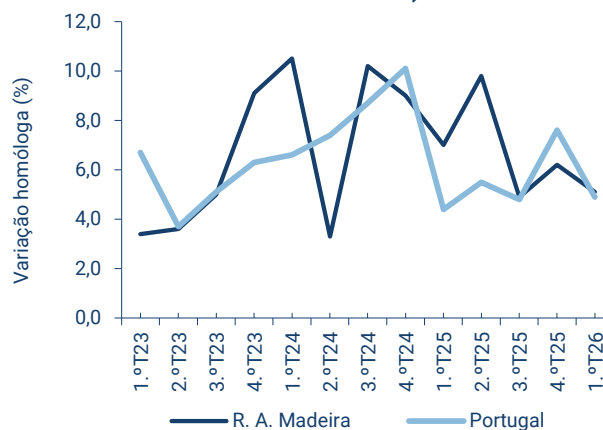
Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira.

<sup>(a)</sup> Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

### Índice de Custo do Trabalho

No 1.º trimestre de 2026, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 5,1% em relação ao 1.º trimestre de 2025. Esta variação resultou do aumento observado nos "Custos salariais" e nos "Outros custos" (ambos com +5,1%). A nível nacional, o valor daquele índice registou um aumento homólogo de 4,9%: +5,0% na componente dos custos salariais e +4,6% na dos outros custos.

### Índice de custo do trabalho - Base 2020 (valores ajustados de efeitos de calendário)



### Índice de custo do trabalho (Base 2020)

	Und.	Variação homóloga				
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	(%)	7,0	9,8	4,9	6,2	5,1
Custos salariais	(%)	7,0	9,9	4,8	6,1	5,1
Outros custos	(%)	7,1	9,8	5,0	6,5	5,1

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

## ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

### Variação média dos últimos 12 meses

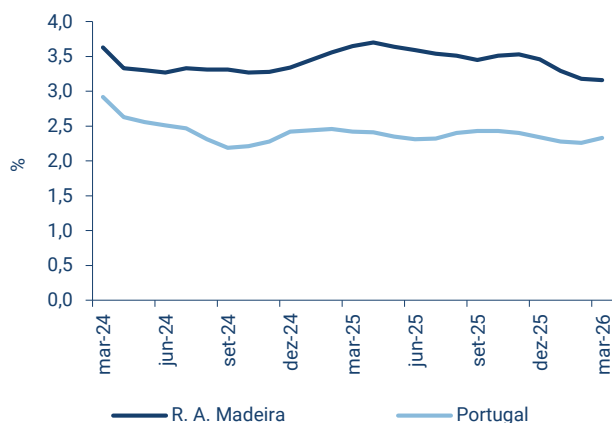
Em março de 2026, na RAM, a variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos 12 meses fixou-se em 3,2%, mantendo-se inalterada face ao mês anterior.

A inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, situou-se em 2,8%, traduzindo um decréscimo de 0,1 p.p. relativamente ao mês precedente.

As maiores variações positivas observaram-se nas classes de “Restaurantes e serviços de alojamento” (8,1%), “Saúde” (4,5%) e “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (4,0%). Em sentido contrário, a classe do “Vestuário e calçado” registou a variação negativa mais acentuada (-1,3%).

A nível nacional, o IPC apresentou uma variação média de 2,3%, igualmente inalterada face ao mês anterior.

Índice de preços no consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses

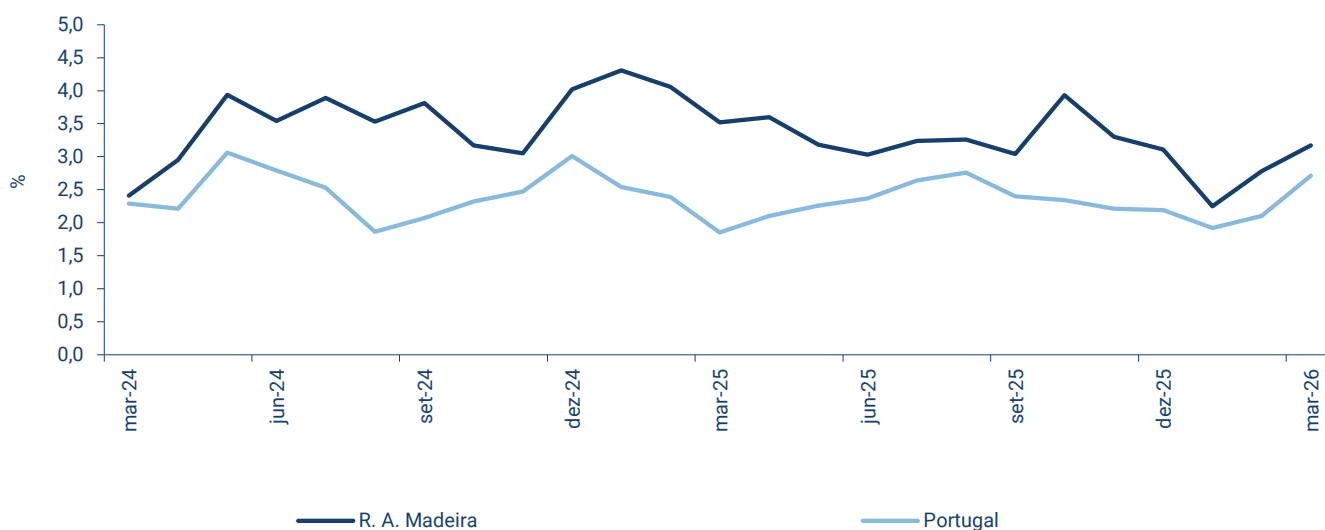


### Variação homóloga

A variação homóloga do IPC, que compara os preços de março de 2026 com os do mesmo mês de 2025, situou-se em 3,2%, traduzindo um acréscimo de 0,4 p.p. face ao mês anterior.

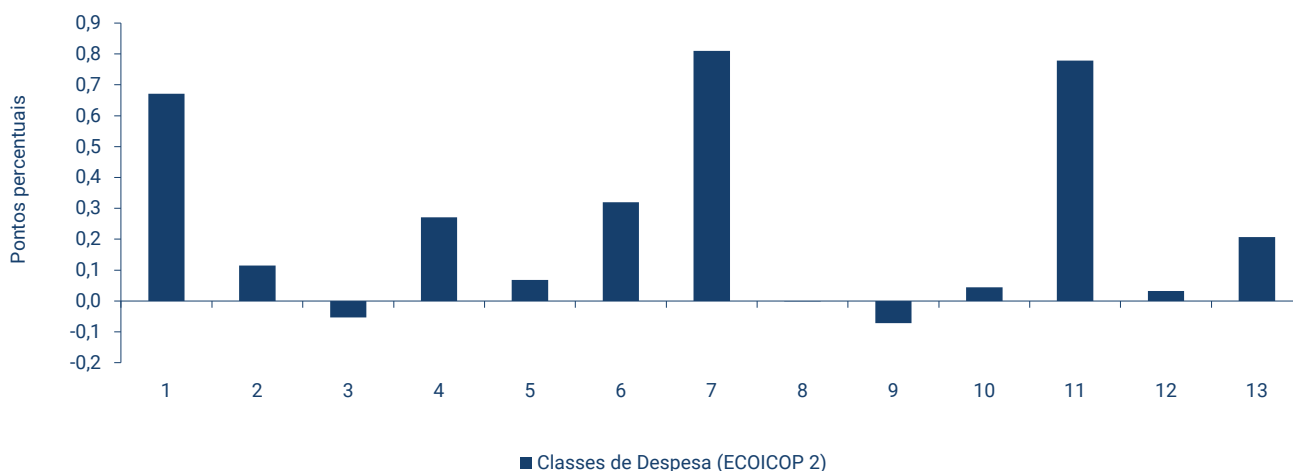
As maiores variações positivas observaram-se nas classes dos “Restaurantes e serviços de alojamento” (7,6%), “Transportes” (4,3%) e “Serviços de educação” (3,8%). Em sentido contrário, a classe do “Lazer, recreação, desporto e cultura” apresentou a variação negativa mais acentuada (-1,3%).

### Índice de preços no consumidor - Variação homóloga



As classes dos “Transportes” e “Restaurantes e serviços de alojamento” (ambas com 0,8 p.p.) foram as que mais contribuíram para a variação homóloga do IPC.

### Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga do IPC, março de 2026



A variação homóloga das rendas de habitação situou-se em 6,5%, traduzindo um abrandamento de 0,5 p.p. face ao mês anterior. A nível nacional, a variação homóloga do IPC foi de 2,7%, superior em 0,6 p.p. à observada em fevereiro de 2026.

## Varição mensal

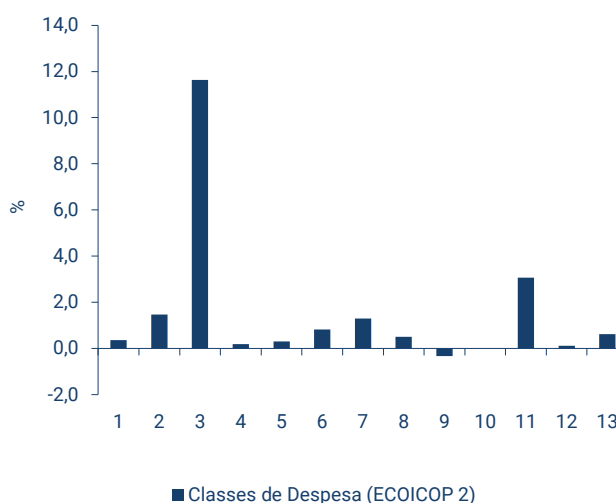
Em março de 2026, o IPC registou uma variação mensal de 1,4%, após o aumento de 0,8% observado em fevereiro de 2026.

Entre as classes de despesa, o “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação positiva (11,6%), enquanto o “Lazer, recreação, desporto e cultura” registou a única variação negativa (-0,3%).

O valor médio das rendas de habitação por metro quadrado na Região aumentou 0,4% em março de 2026, após uma variação de +0,7% no mês anterior.

No País, a variação mensal do IPC foi de 2,0%, após o aumento de 0,1% registado em fevereiro.

Varição mensal do IPC por classes, março de 2026



Índice de preços no consumidor (Base 100=2025)						
Classes de despesa (ECOICOP 2)	Índice			Variação mar-26 (%)		
	jan-26	fev-26	mar-26	Média dos últimos 12 meses	Homóloga	Mensal
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,290	102,569	102,941	4,01	3,43	0,36
2 - Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos	99,370	100,006	101,481	3,78	3,60	1,47
3 - Vestuário e calçado	93,333	92,392	103,145	-1,33	-0,94	11,64
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	102,208	102,529	102,725	3,77	3,38	0,19
5 - Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	100,746	100,932	101,247	1,68	1,27	0,31
6 - Saúde	102,047	102,631	103,477	4,45	3,52	0,82
7 - Transportes	96,942	98,260	99,539	2,09	4,31	1,30
8 - Informação e comunicação	99,830	99,800	100,298	-0,59	-0,02	0,50
9 - Lazer, recreação, desporto e cultura	99,603	101,450	101,119	0,25	-1,25	-0,33
10 - Serviços de educação	102,797	102,797	102,797	2,89	3,79	0,00
11 - Restaurantes e serviços de alojamento	98,783	100,046	103,119	8,11	7,56	3,07
12 - Serviços financeiros e de seguros	100,455	100,918	101,031	2,16	1,15	0,11
13 - Serviços de higiene e cuidados pessoais, proteção social e bens e serviços diversos	100,293	102,544	103,177	2,46	3,01	0,62
Total	99,798	100,567	101,994	3,16	3,17	1,42
Total exceto habitação	99,655	100,427	101,893	3,03	3,06	1,46

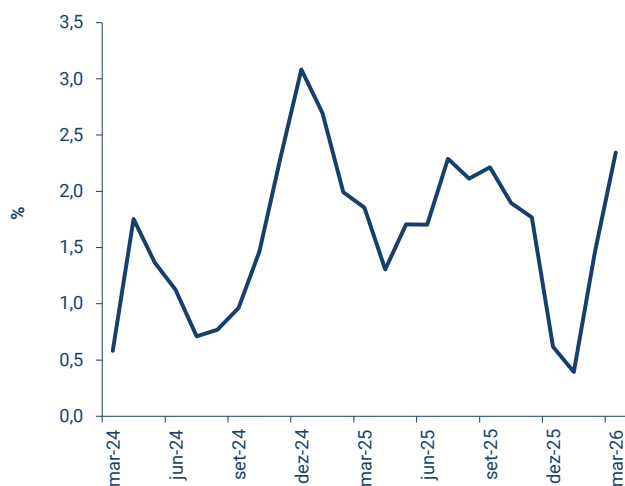
Fonte: INE/DREM

## INDICADOR REGIONAL DE ATIVIDADE ECONÓMICA

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma aceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da RAM no 1.º trimestre de 2026 face ao trimestre precedente.

Em março de 2026, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 60 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.

Indicador regional de atividade económica



Indicador regional de atividade económica

Indicador regional de atividade económica													
(média móvel de 3 meses)													
Ano	Und.	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	(%)	2,3	2,0	3,4	2,7	2,8	1,2	0,7	1,5	1,2	1,2	0,6	1,1
2016	(%)	1,1	2,5	2,4	2,2	2,1	2,8	4,0	3,8	4,3	4,2	4,3	3,0
2017	(%)	2,7	2,1	2,7	2,7	2,8	3,0	2,8	2,4	1,4	1,7	2,4	3,0
2018	(%)	3,0	2,1	1,4	1,5	1,7	1,4	0,7	0,8	0,9	0,8	0,6	1,3
2019	(%)	1,5	2,6	2,4	2,3	2,1	1,8	2,0	1,8	2,6	3,1	2,9	2,8
2020	(%)	2,2	2,2	0,7	-3,9	-7,5	-8,4	-5,0	-3,0	-1,8	-1,9	-1,7	-1,9
2021	(%)	-2,0	-2,7	-1,4	10,1	19,3	23,6	15,4	9,9	7,6	6,9	6,9	6,6
2022	(%)	7,0	8,5	9,3	10,6	8,7	6,4	3,5	2,6	1,6	1,4	0,9	0,8
2023	(%)	2,2	2,6	3,3	1,6	1,4	1,2	1,7	2,3	2,7	3,3	3,1	2,9
2024	(%)	1,5	1,0	0,6	1,8	1,4	1,1	0,7	0,8	1,0	1,5	2,3	3,1
2025	(%)	2,7	2,0	1,9	1,3	1,7	1,7	2,3	2,1	2,2	1,9	1,8	0,6
2026	(%)	0,4	1,5	2,3									

Fonte: DREM

## INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

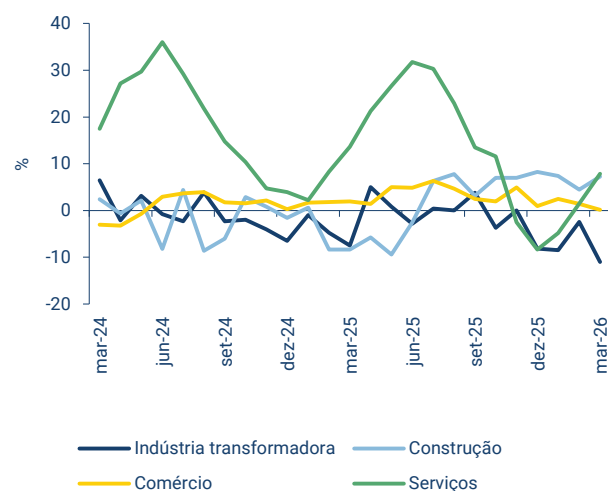
O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em março, após ter aumentado em fevereiro. A evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes: das apreciações relativas aos *stocks* de produtos, das perspetivas de produção e das opiniões sobre a evolução da procura global. O saldo das expectativas relativas aos preços de venda diminuiu nos últimos três meses, após ter aumentado em dezembro.

Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança aumentou em março, após ter diminuído em janeiro e fevereiro. A evolução no último mês refletiu o contributo positivo de ambas as componentes das apreciações sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego. Nos principais fatores limitativos à atividade indicados pelas empresas, a dificuldade em recrutar pessoal qualificado revelou-se como um dos principais obstáculos à atividade, situação que se atenuou em março, após ter agravado entre dezembro e fevereiro.

O indicador de confiança do Comércio diminuiu em fevereiro e março, após ter aumentado em janeiro. A evolução do indicador em março resultou do contributo negativo das apreciações sobre as perspetivas de atividade da empresa e do volume de *stocks*, tendo o volume de vendas contribuído positivamente. O saldo das perspetivas de evolução futura de preços aumentou em março, após ter diminuído em fevereiro.

Nos Serviços, o indicador aumentou consecutivamente nos últimos três meses, após ter diminuído consecutivamente ao longo do 2.º semestre de 2025. A evolução do indicador resultou do contributo positivo das opiniões sobre a evolução passada da carteira de encomendas, das perspetivas relativas à evolução futura da procura e das apreciações sobre a atividade da empresa. O saldo relativo às expectativas de preços de prestação de serviços aumentou entre outubro e março, após ter recuado nos cinco meses precedentes.

Indicadores de confiança sectoriais



Indicadores de confiança sectoriais						
	sre/ve			média móvel de 3 meses (%)		
	jan-26	fev-26	mar-26	jan-26	fev-26	mar-26
Indústria transformadora	-8,5	-2,5	-11,0	-5,5	-6,3	-7,3
Construção	7,4	4,5	7,3	7,6	6,7	6,4
Comércio	2,5	1,4	0,2	2,8	1,6	1,4
Serviços	-4,9	1,5	7,9	-5,3	-3,9	1,5

Fonte: INE/DREM - Inquéritos qualitativos de conjuntura



## AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA

### Comercialização da banana

Segundo os dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), nos primeiros três meses de 2026, foram comercializadas 3 295,0 toneladas de banana na RAM, menos 1 098,6 toneladas do que no período homólogo (-25,0%). Esta queda é essencialmente justificada por condições climatéricas desfavoráveis, durante o período em análise, que afetou o potencial produtivo da cultura.

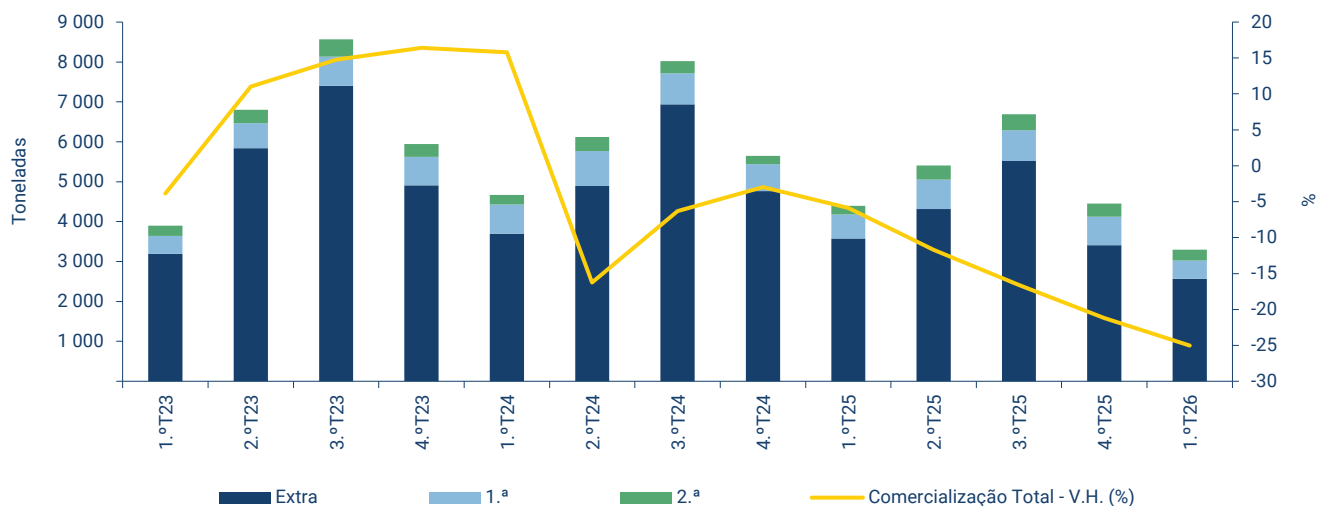
Daquele total, 72,8% foi expedida (78,6% no 1.º trimestre de 2025), tendo como principal destino o Continente.

Comparativamente ao mesmo período de 2025, a banana de segunda categoria aumentou 26,5%, enquanto a extra e a de primeira apresentaram reduções de 28,2% e 24,4%, respetivamente.

De notar que, no trimestre em referência, a banana de categoria extra representava 78,0% do total de banana comercializada, o que compara com 81,4% no período homólogo, equivalendo a uma quebra da respetiva quota em 3,4 pontos percentuais.

Em março, registou-se o maior volume de comercialização de banana do 1.º trimestre de 2026 (1 248,1 toneladas), sendo também o mês que apresentou a menor quebra homóloga (-3,5%). Fevereiro constituiu-se como o mês com menor volume de comercialização deste bem agrícola (911,2 toneladas), registando se uma diminuição de 33,9% face ao mesmo mês de 2025.

Comercialização de banana



Comercialização de banana										
	Und.		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
									1.ºT-26	Acumulada 2026
Comercializada	(t)	Total	4 394	5 407	6 691	4 453	3 295	3 295	-25,0	-25,0
	(t)	Extra	3 576	4 316	5 523	3 412	2 569	2 569	-28,2	-28,2
	(t)	1. <sup>a</sup>	606	738	765	708	458	458	-24,4	-24,4
	(t)	2. <sup>a</sup>	212	353	403	333	268	268	26,5	26,5
Expedida	(t)	Total	3 453	4 376	5 703	3 509	2 399	2 399	-30,5	-30,5
	(t)	Extra	3 049	3 730	4 962	2 857	2 065	2 065	-32,2	-32,2
	(t)	1. <sup>a</sup>	371	522	545	513	270	270	-27,3	-27,3
	(t)	2. <sup>a</sup>	33	124	196	138	64	64	93,4	93,4
Vendida no mercado regional	(t)	Total	941	1 031	988	944	896	896	-4,8	-4,8
	(t)	Extra	527	586	562	554	504	504	-4,5	-4,5
	(t)	1. <sup>a</sup>	235	216	220	195	188	188	-19,9	-19,9
	(t)	2. <sup>a</sup>	179	229	207	194	204	204	14,1	14,1

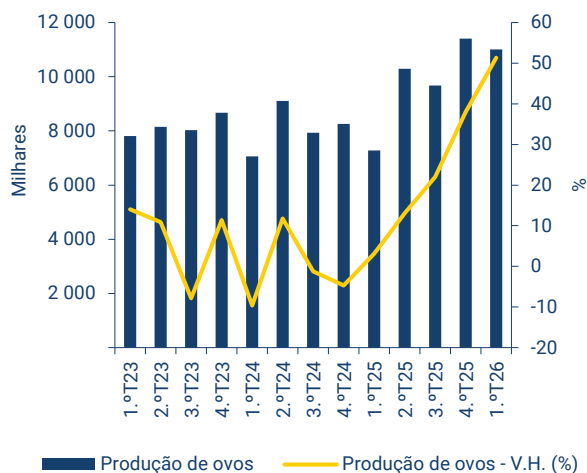
Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

## Avicultura

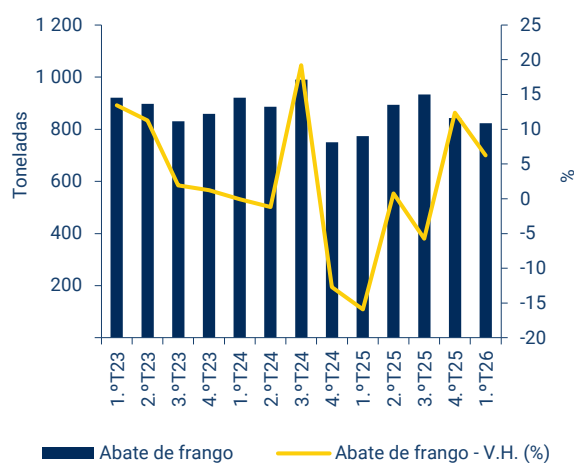
De acordo com a informação recolhida pela DREM junto dos aviários industriais da Região, no 1.º trimestre de 2026, a produção de ovos rondou os 11,0 milhões de unidades, registando um aumento de 51,3% em termos homólogos.

Este crescimento bastante robusto está relacionado com o reforço de produção de uma das empresas, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

### Produção de ovos



### Abate de frango



No mesmo período, o abate de frango observou um incremento de 6,3%, face aos primeiros três meses do ano anterior, totalizando 822,5 toneladas.

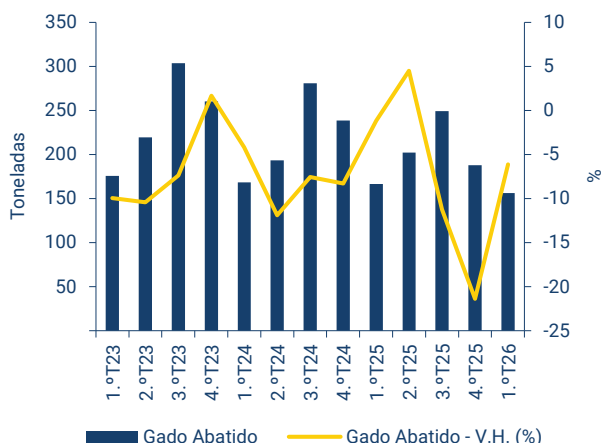
## Recolha de leite de vaca

Entre janeiro e março de 2026, o volume de recolha foi de 303 mil litros, tendo registado um aumento de 6,8% face ao mesmo período de 2025.

## Gado abatido

Por sua vez, segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o gado abatido atingiu as 156,3 toneladas, o que representa uma redução de 6,1% relativamente ao 1.º trimestre de 2025.

Gado abatido e aprovado para consumo



## Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas, relativa ao 1.º trimestre de 2026, mostra que este período se caracterizou por um decréscimo homólogo nas quantidades capturadas de pescado (-21,1%) e no valor de primeira venda (-29,2%). No conjunto dos primeiros três meses do corrente ano, a pesca descarregada na Região rondou as 450,1 toneladas, tendo gerado receitas de primeira venda de 2,1 milhões de euros.

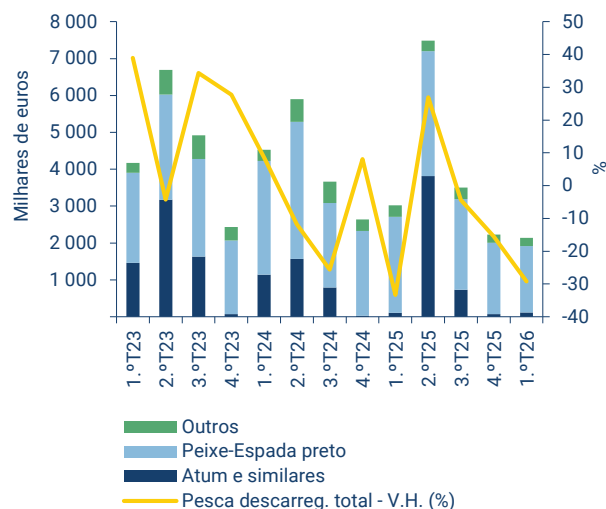
As principais espécies capturadas registaram diminuições: as capturas de peixe-espada preto caíram 22,3%, enquanto no caso do atum e similares a queda foi de 1,9%. Em termos de valor, o peixe-espada preto diminuiu 30,9%, enquanto a venda de atum e similares aumentou 6,9%.

No caso da cavala e do chicharro, após a cessação temporária da atividade de cerco dirigida a pequenos pelágicos – medida estabelecida por portaria da Secretaria Regional de Agricultura, Pescas e Ambiente, que vigorou entre fevereiro e julho de 2025, com o objetivo de proteger o período reprodutivo das espécies-alvo e assegurar a sustentabilidade a longo prazo – as capturas destas espécies, entre janeiro e março deste ano, aproximaram-se dos níveis registados no 1.º trimestre de 2024.

O peixe-espada-preto manteve-se, ainda assim, como a espécie mais capturada, representando 91,0% das quantidades e 84,1% do valor total. Por sua vez, as capturas de atum e similares ficaram pelas 7,6 toneladas, com uma valorização de apenas 118,4 mil euros.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda (excluindo o pescado descarregado destinado a autoconsumo), no período em referência, foi de 4,91€, valor inferior aos 5,38€ registados no mesmo período de 2025. O preço médio do atum e similares atingiu os 15,51€ (face a 14,25€ no período homólogo), enquanto o do peixe-espada preto se fixou nos 4,55€, valor abaixo dos 5,02€ verificados nos primeiros três meses do ano anterior.

Pesca descarregada (valor)



## Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, no 1.º trimestre de 2026, foram produzidas 166,7 toneladas de dourada, -35,0% face ao mesmo trimestre de 2025. Do mesmo modo, as vendas ficaram pelos 1,2 milhões de euros, decrescendo 20,4% relativamente ao trimestre homólogo. O desempenho do sector foi prejudicado neste trimestre pela inexistência de dourada com dimensão comercial, situação associada às baixas temperaturas da água e também pelo menor número de jaulas usadas para produção.

Por mercados, observa-se que 71,6% do valor das vendas correspondeu ao mercado nacional (Continente e Açores) e 28,2% ao mercado regional. No mesmo trimestre do ano anterior, estas percentagens situaram-se em 76,9% e 22,9%, respetivamente. As vendas para o mercado comunitário representaram apenas 0,2% do total.

Produção animal, pesca e aquicultura									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26		1.ºT-26	Acumulada 2026
Avicultura <sup>(1)</sup>									
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	7 276	10 299	9 674	11 406	11 010	11 010	51,3	51,3
Frango	(t)	774	893	934	843	823	823	6,3	6,3
Leite de vaca <sup>(1)</sup>	(10 <sup>3</sup> litros)	283	249	313	321	303	303	6,8	6,8
Total Gado abatido <sup>(1)</sup>	(t)	167	202	249	188	156	156	-6,1	-6,1
Bovinos	(t)	166	198	245	179	150	150	-9,4	-9,4
Total Pesca descarregada <sup>(2)</sup>	(t)	570	1647	873	507	450	450	-21,1	-21,1
	(10 <sup>3</sup> €)	3 019	7 486	3 503	2 226	2 138	2 138	-29,2	-29,2
Peixe-Espada Preto	(t)	527	689	536	440	410	410	-22,3	-22,3
	(10 <sup>3</sup> €)	2 602	3 391	2 461	1 936	1 799	1 799	-30,9	-30,9
Atum e similares	(t)	8	929	282	18	8	8	-1,9	-1,9
	(10 <sup>3</sup> €)	111	3 811	732	71	118	118	6,9	6,9
Cavala	(t)	1	0	18	13	12	12	987,5	987,5
	(10 <sup>3</sup> €)	3	0	29	20	39	39	1 317,2	1 317,2
Chicharro	(t)	0	0	15	21	11	11	4 072,1	4 072,1
	(10 <sup>3</sup> €)	2	0	59	54	56	56	3 158,8	3 158,8
Outros	(t)	34	28	22	14	10	10	-70,1	-70,1
	(10 <sup>3</sup> €)	302	284	222	145	125	125	-58,6	-58,6
Aquicultura <sup>(1)</sup>									
Dourada	(t)	256	430	394	283	167	167	-35,0	-35,0

Fonte: DREM <sup>(1)</sup> e Direção Regional de Pescas <sup>(2)</sup>



### Introdução no consumo de combustíveis

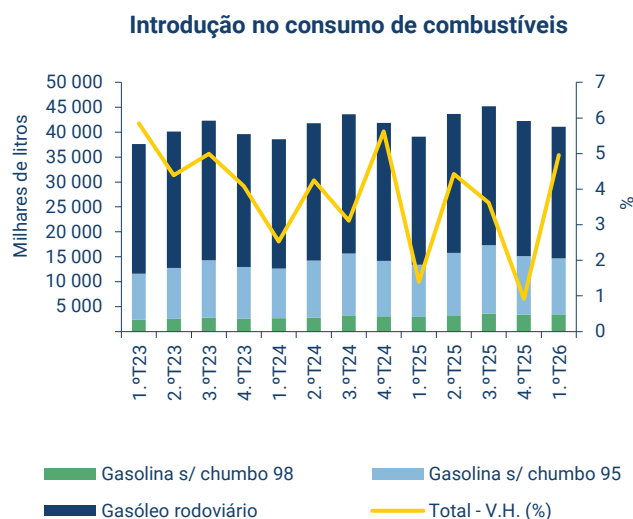
Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros três meses de 2026, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM rondou os 41,1 milhões de litros, valor superior ao do mesmo trimestre do ano precedente em 5,0% (39,1 milhões de litros no 1.º trimestre de 2025).

Entre janeiro e março de 2026 foram introduzidos 26,4 milhões de litros de gasóleo, +2,6% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente, os 11,2 e os 3,4 milhões de litros, representando, pela mesma ordem, variações face ao mesmo trimestre do ano anterior de +7,5% e +17,0%.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 4,1 e 0,8 mil toneladas, respetivamente. Por sua vez, no gás natural, a quantidade introduzida foi de 4,9 mil toneladas.

Nos primeiros três meses de 2026, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,507€, superior ao registado no período homólogo (1,403€) e no trimestre anterior (1,459€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,579€, abaixo do verificado no período correspondente do ano precedente (1,590€) e do observado no 4.º trimestre de 2025 (1,583€).

No entanto, os efeitos do conflito no Médio Oriente no preço dos combustíveis tornam-se evidentes se comparados os preços da gasolina de 95 octanas e do gasóleo, entre o primeiro e o último dia do trimestre em análise. Assim, tendo em conta estes momentos temporais, constata-se aumentos de 18,8% no preço da gasolina de 95 octanas e de 36,7% no gasóleo.



Introdução no consumo de combustíveis									
	Und.	2025				2026	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26		1.ºT-26	Acumulada 2026
Butano	(t)	898	852	1 746	902	845	845	-5,9	-5,9
Propano	(t)	4 166	2 377	2 911	2 267	4 118	4 118	-1,1	-1,1
Gasolina s/ chumbo 95	(10 <sup>3</sup> litros)	10 466	12 560	13 778	11 772	11 247	11 247	7,5	7,5
	(€)	1,590	1,558	1,573	1,583	1,579	1,579	-0,7	-0,7
Gasolina s/ chumbo 98	(10 <sup>3</sup> litros)	2 920	3 240	3 569	3 373	3 418	3 418	17,0	17,0
Gasóleo rodoviário	(10 <sup>3</sup> litros)	25 738	27 867	27 838	27 076	26 401	26 401	2,6	2,6
	(€)	1,403	1,410	1,451	1,459	1,507	1,507	7,4	7,4

Fonte: Alfândega do Funchal e Direção Regional do Comércio, Indústria e Qualidade

## Produção de energia elétrica

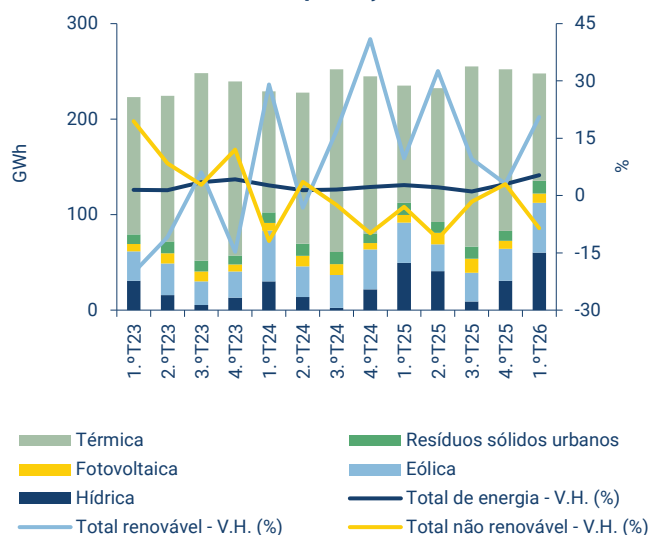
A produção de energia elétrica na RAM, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM), aumentou 5,3% no 1.º trimestre de 2026, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 247,7 Gigawatt-Hora (GWh) - observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2025, assistiu-se a uma maior preponderância das fontes eólica (+23,0%), fotovoltaica (+22,6%), hídrica (+21,7%) e de resíduos sólidos urbanos (+6,2%), em detrimento da fonte térmica (-8,6%).

Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso à fonte térmica passou de 52,2% no 1.º trimestre de 2025 para 45,3% no 1.º trimestre de 2026, o que significa que a quota de renováveis, neste último período, atingiu os 54,7%, acima dos 47,8% observados no trimestre homólogo.

De referir, por fim, a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 19,0% do total (17,6% no mesmo período em 2025), tendo-se verificado um aumento de 13,7% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

Emissão de energia elétrica, segundo o mix de produção



Emissão de energia elétrica, segundo o mix de produção <sup>(a)</sup>									
	Und.	2025				2026	Variação homóloga (%)		
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	Acumulado 2026	1.ºT-26	Acumulada 2026
Total	(GWh)	235,2	232,4	254,9	252,1	247,7	247,7	5,3	5,3
Hídrica	(GWh)	49,6	40,9	9,1	30,9	60,4	60,4	21,7	21,7
Eólica	(GWh)	42,3	28,1	30,3	33,3	52,0	52,0	23,0	23,0
Fotovoltaica	(GWh)	7,9	12,2	14,5	8,4	9,7	9,7	22,6	22,6
Resíduos sólidos urbanos	(GWh)	12,7	11,2	12,8	10,4	13,5	13,5	6,2	6,2
Térmica	(GWh)	122,7	140,0	188,3	169,2	112,2	112,2	-8,6	-8,6
Gás natural	(GWh)	41,3	43,4	53,5	46,7	46,9	46,9	13,7	13,7

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

Nota: (a) Exclui os autoconsumos

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

### Obras licenciadas

No 1.º trimestre de 2026, foram licenciados 178 edifícios, trazendo-se num aumento de 12,7% face ao mesmo período de 2025 (158).

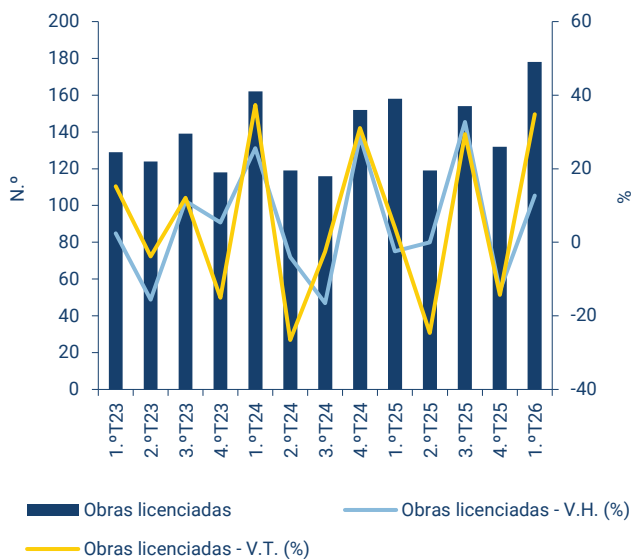
Das obras de edificação e demolição licenciadas, 73,0% correspondiam a construções novas (130), das quais 90,8% tinham como destino a habitação familiar (118). Estas obras originaram o licenciamento de 325 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 7,9% que no 1.º trimestre de 2025 (353).

### Obras concluídas

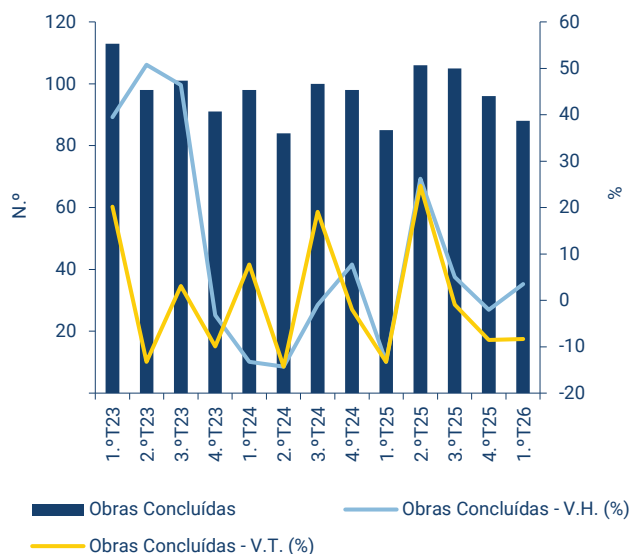
Os edifícios concluídos, no trimestre em referência, aumentaram 3,5% face ao período homólogo, totalizando 88 edifícios, dos quais 73,9% diziam respeito a construções novas para habitação familiar (65).

No que se refere aos fogos concluídos em construções novas para habitação familiar (194), os resultados indicam um decréscimo de -14,2% face ao 1.º trimestre de 2025 (226).

Obras licenciadas



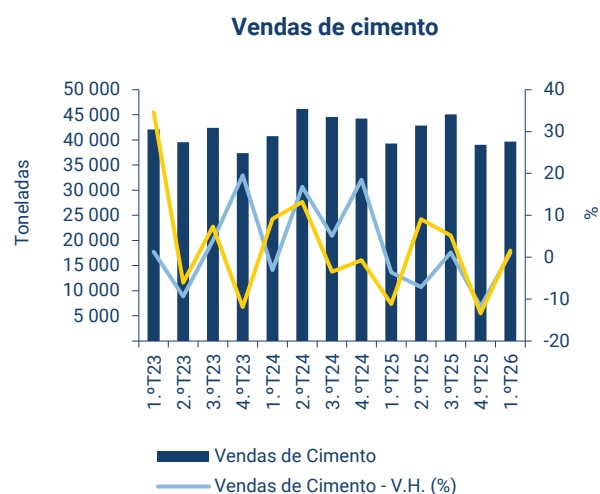
Obras concluídas



## Vendas de cimento

De acordo com os dados apurados pela DREM, no 1.º trimestre de 2026, as vendas de cimento na RAM totalizaram 39,7 mil toneladas, refletindo uma subida de 1,6% face ao trimestre anterior (39,0 mil toneladas). Comparativamente ao mesmo trimestre do ano precedente (39,3 mil toneladas), observou-se um acréscimo de 0,9%.

O valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 6,3 milhões de euros, apresentando uma subida trimestral de 6,0%. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, verificou-se um acréscimo de 7,9%.



Construção									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.º-T-25	2.º-T-25	3.º-T-25	4.º-T-25	1.º-T-26		1.º-T-26	Acumulada 2026
Obras licenciadas <sup>Pe</sup>									
Número de edifícios	(N.º)	158	119	154	132	178	178	12,7	12,7
em construções novas (CN)	(N.º)	123	90	118	99	130	130	5,7	5,7
para habitação familiar	(N.º)	116	80	110	88	118	118	1,7	1,7
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	353	196	208	209	325	325	-7,9	-7,9
Obras concluídas <sup>Po</sup>									
Número de edifícios	(N.º)	85	106	105	96	88	88	3,5	3,5
em construções novas (CN)	(N.º)	62	82	86	76	72	72	16,1	16,1
para habitação familiar	(N.º)	55	77	77	64	65	65	18,2	18,2
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	226	285	197	226	194	194	-14,2	-14,2
Vendas de cimento	(t)	39 292	42 841	45 064	39 032	39 656	39 656	0,9	0,9
	(10 <sup>3</sup> €)	5 847	6 549	6 917	5 956	6 311	6 311	7,9	7,9

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

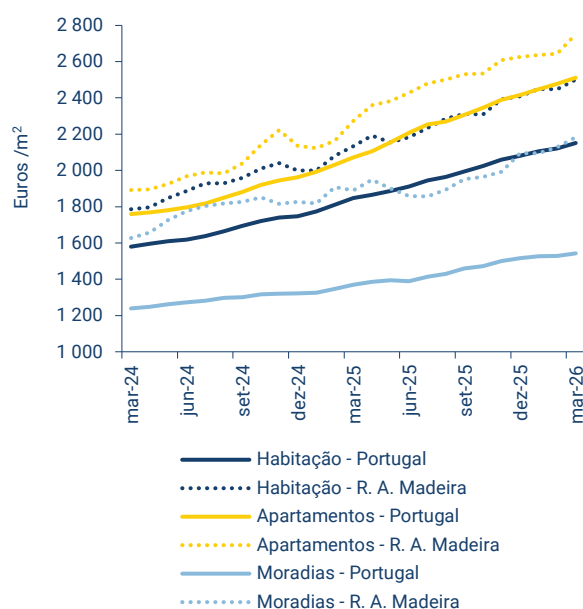
Po - Valor provisório estimado

### Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo INE, relativos a março de 2026, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 2 500 euros/m<sup>2</sup>, tendo aumentado 2,1% em relação ao mês precedente e 17,2% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 2 151 euros/m<sup>2</sup> (+1,4% do que no mês anterior; +16,5% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 2 750 euros/m<sup>2</sup> (+4,0% face a fevereiro de 2026 e +21,0% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 2 183 euros/m<sup>2</sup>, apresentando uma variação de +2,6% face ao mês anterior e de +15,5% em relação ao mês homólogo.

Avaliação bancária de habitação



Avaliação bancária de habitação						
	Und.	Valor (€)			Variação mar-26 (%)	
		jan-26	fev-26	mar-26	Mensal	Homóloga
Habitação						
Portugal	(€/m <sup>2</sup> )	2 105	2 122	2 151	1,4	16,5
R. A. Madeira	(€/m <sup>2</sup> )	2 450	2 448	2 500	2,1	17,2
Apartamentos						
Portugal	(€/m <sup>2</sup> )	2 447	2 478	2 511	1,3	21,2
R. A. Madeira	(€/m <sup>2</sup> )	2 636	2 644	2 750	4,0	21,0
Moradias						
Portugal	(€/m <sup>2</sup> )	1 527	1 529	1 542	0,9	12,6
R. A. Madeira	(€/m <sup>2</sup> )	2 095	2 128	2 183	2,6	15,5

Fonte: INE

## Crédito à habitação

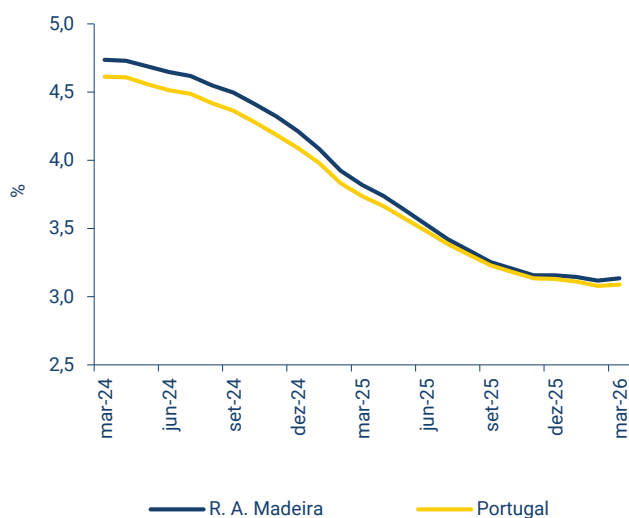
Em março de 2026, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 3,133%, valor superior ao mês anterior (3,116%), mas inferior ao observado em dezembro 2025 (3,157%). No País, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,009 p.p., ficando nos 3,088%. Face a dezembro de 2025 (3,130%), significou uma descida de 0,042 p.p..

Neste mês, o valor médio da prestação relativa ao conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 1 euro face a dezembro de 2025, fixando-se em 396 euros. Esta redução ficou a dever-se ao decréscimo de 1 euro observado nas amortizações (212 euros), uma vez que os juros se mantiveram inalterados, nos 184 euros.

A nível nacional, o valor médio da prestação vencida, dos juros e da amortização foi de 402 euros, 196 euros e 206 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 70 519 euros, em dezembro de 2025, para 71 379 euros, em março de 2026. A nível do País, e pela mesma ordem, os valores foram de 75 270 euros e 77 078 euros.

Taxa de juro implícita no crédito à habitação



Crédito à habitação						
	Und.				Variação mar-26 (%)	
		jan-26	fev-26	mar-26	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	3,145	3,116	3,133	0,017 p.p.	- 0,0685 p.p.
Capital em dívida	(€)	70 782	70 878	71 379	0,7	5,7
Prestação total	(€)	397	391	396	1,3	-1,7
Capital amortizado	(€)	213	209	212	1,4	11,0
Juros totais	(€)	184	182	184	1,1	-13,2

Fonte: INE

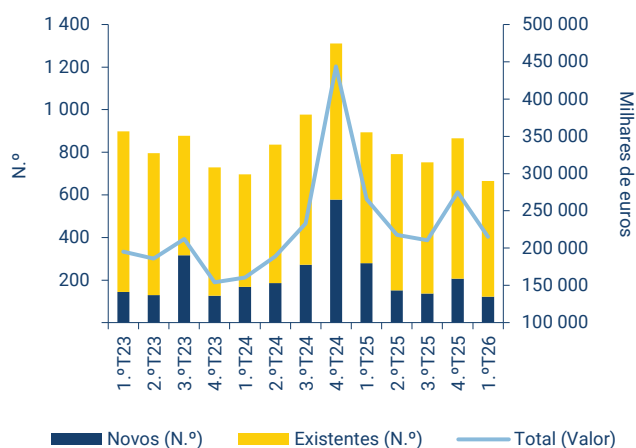
## Vendas de alojamentos familiares

No 1.º trimestre de 2026, transacionaram-se 665 alojamentos na RAM, o que representa uma diminuição homóloga de 25,6%. Daquele total, 81,7% (543) diziam respeito a alojamentos existentes, sendo os restantes 122 (18,3%) alojamentos novos.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em nos 215,2 milhões de euros, menos 19,0% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (163,5 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (51,7 milhões de euros).

No conjunto do País, foram transacionados 37,7 mil alojamentos, no 1.º trimestre de 2026, o que representa uma descida trimestral de 12,4% e homóloga de 8,7%. Estas transações geraram 9,9 mil milhões de euros, -7,9% do que no 4.º trimestre de 2025 e +3,2% face ao mesmo período do ano anterior.

Número e valor das vendas de alojamentos familiares na RAM



Vendas de alojamentos familiares									
	Und.	1.º T-25					Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.º T-25	2.º T-25	3.º T-25	4.º T-25	1.º T-26		1.º T-26	Acumulada 2026
Total de alojamentos									
Número	(N.º)	894	792	752	865	665	665	-25,6	-25,6
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	265 637	217 819	210 538	274 828	215 187	215 187	-19,0	-19,0
Novos									
Número	(N.º)	280	152	137	207	122	122	-56,4	-56,4
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	106 213	62 519	50 838	94 198	51 722	51 722	-51,3	-51,3
Existentes									
Número	(N.º)	614	640	615	658	543	543	-11,6	-11,6
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	159 424	155 299	159 700	180 630	163 466	163 466	2,5	2,5

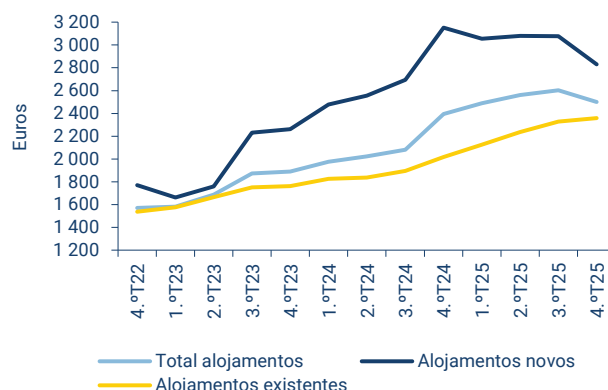
Fonte: INE

## Preços de habitação ao nível Local

No 4.º trimestre de 2025, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 2 500 euros/m<sup>2</sup>, traduzindo uma variação trimestral de -4,0% e homóloga de +4,4%. O valor do segmento dos alojamentos novos (2 829 euros/m<sup>2</sup>) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (2 360 euros/m<sup>2</sup>), neste trimestre, em 469 euros/m<sup>2</sup>. No Funchal, o preço mediano situou-se em 3 100 euros/m<sup>2</sup>: 3 555 euros/m<sup>2</sup> nos alojamentos novos e 3 014 euros/m<sup>2</sup> nos existentes.

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 4,3% e 16,8%, respetivamente, fixando-se o valor mediano, no trimestre em referência, em 2 076 euros/m<sup>2</sup>.

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares na RAM



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares								
	Und.	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	Variação 4.ºT-25 (%)	
							Trimestral	Homóloga
<b>Total alojamentos</b>								
Portugal	(€)	1 777	1 845	1 923	1 991	2 076	4,3	16,8
R. A. Madeira	(€)	2 395	2 490	2 560	2 604	2 500	-4,0	4,4
Funchal	(€)	3 061	3 100	3 205	3 269	3 100	-5,2	1,3
<b>Novos</b>								
Portugal	(€)	2 147	2 202	2 268	2 294	2 328	1,5	8,4
R. A. Madeira	(€)	3 151	3 054	3 080	3 076	2 829	-8,0	-10,2
Funchal	(€)	3 617	3 546	3 806	4 015	3 555	-11,5	-1,7
<b>Existentes</b>								
Portugal	(€)	1 689	1 762	1 841	1 921	2 013	4,8	19,2
R. A. Madeira	(€)	2 019	2 125	2 237	2 329	2 360	1,3	16,9
Funchal	(€)	2 641	2 800	2 872	2 983	3 014	1,0	14,1

Fonte: INE

## Rendas da Habitação ao Nível Local

No 1.º trimestre de 2026, o valor mediano das rendas dos 481 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, celebrados na RAM, foi de 11,97 €/m<sup>2</sup>. Relativamente ao trimestre precedente, observou-se um acréscimo de 24,6% nos

novos contratos e de 1,2% no valor mediano das rendas. Comparativamente ao 1.º trimestre de 2025, observaram-se, pela mesma ordem, variações de -8,6% e de +16,0%.

Rendas da habitação ao nível local							Variação 1.ºT-26 (%)	
	Und.	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	Trimestral	Homóloga
		Valor mediano das Rendas de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(€/m <sup>2</sup> )	10,32	10,89	12,63		
Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(N.º)	526	419	487	386	481	24,6	-8,6

Fonte: INE

## COMÉRCIO

### Comércio internacional de bens

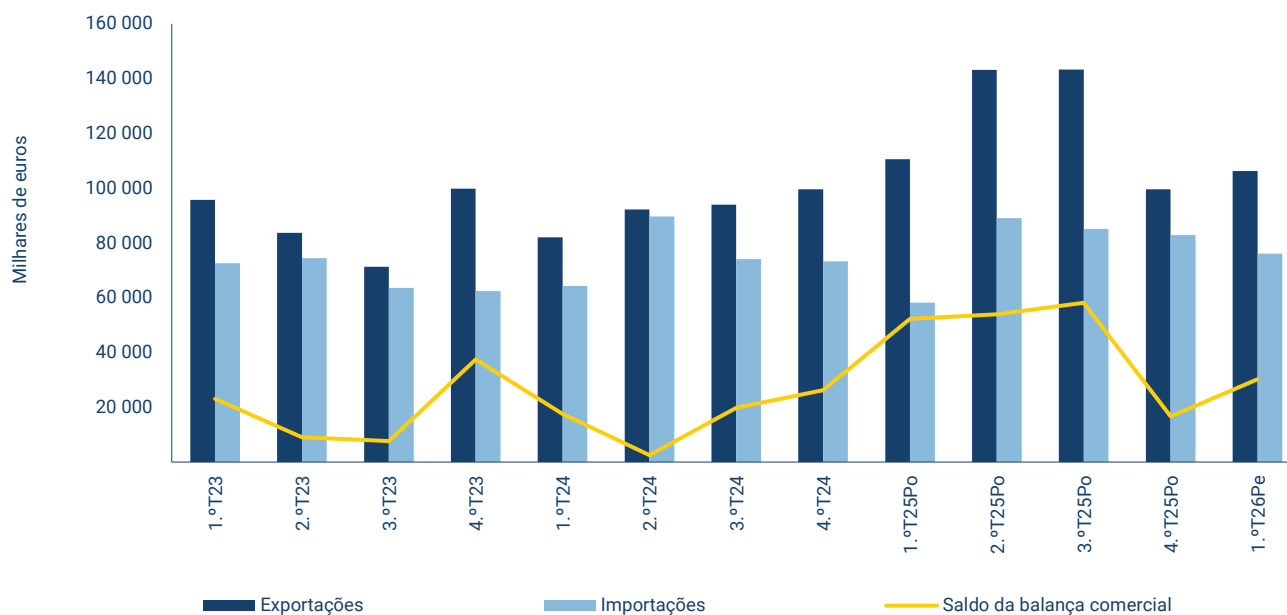
De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º trimestre de 2026, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 30,2 milhões de euros, inferior ao do período homólogo (52,3 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 139,7%, mais baixa do que a registada nos primeiros três meses de 2025, que se fixou em 189,7%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM atingiu os 106,3 milhões de euros, tendo diminuído 3,9% face ao 1.º trimestre de 2025, enquanto as im-

portações rondaram os 76,1 milhões de euros, valor superior em 30,5% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. No 1.º trimestre de 2026, pouco mais de dois terços da saída de bens destinou-se a países terceiros (69,5% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (69,4%).

É de notar que os dados de 2025 relativos ao Comércio Internacional da RAM foram alvo de revisão, mantendo, contudo, o estado de dados provisórios. Os dados definitivos deverão ser publicados em agosto próximo.

### Comércio internacional de bens



Comércio internacional de bens									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25 <sup>Po</sup>	2.ºT-25 <sup>Po</sup>	3.ºT-25 <sup>Po</sup>	4.ºT-25 <sup>Po</sup>	1.ºT-26 <sup>Pe</sup>		1.ºT-26	Acumulada 2026
<b>Comércio internacional de bens</b>									
Exportação	(10 <sup>3</sup> €)	110 566	143 113	143 264	99 594	106 283	106 283	-3,9	-3,9
Importação	(10 <sup>3</sup> €)	58 276	89 118	85 136	82 884	76 076	76 076	30,5	30,5
Saldo da balança comercial	(10 <sup>3</sup> €)	52 289	53 995	58 129	16 711	30 206	30 206	-42,2	-42,2
<b>Comércio Intra-UE 27</b>									
Exportação	(10 <sup>3</sup> €)	56 261	72 495	59 618	37 172	32 364	32 364	-42,5	-42,5
Importação	(10 <sup>3</sup> €)	48 112	70 842	71 929	65 763	52 777	52 777	9,7	9,7
Saldo	(10 <sup>3</sup> €)	8 149	1 654	-12 311	-28 591	-20 414	-20 414	-350,5	-350,5
<b>Comércio Extra-UE 27</b>									
Exportação	(10 <sup>3</sup> €)	54 305	70 618	83 646	62 422	73 919	73 919	36,1	36,1
Importação	(10 <sup>3</sup> €)	10 164	18 277	13 207	17 121	23 299	23 299	129,2	129,2
Saldo	(10 <sup>3</sup> €)	44 141	52 341	70 439	45 302	50 620	50 620	14,7	14,7

Fonte: DREM/INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: Operadores sediados na Região Autónoma da Madeira.

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório

// - Não aplicável

## Comercialização de Vinho Madeira

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, a comercialização de Vinho da Madeira ultrapassou os 658,2 mil litros no 1.º trimestre de 2026, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,5 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se aumentos de 1,8% na quantidade e de 1,9% em valor.

No trimestre em referência, a comercialização no mercado nacional atingiu os 165,8 mil litros e rendeu um valor aproximado de 1,5 milhões de euros, dos quais 141,4 mil litros e 1,2 milhões de euros são referentes a vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. Assim, face ao 1.º trimestre de 2025, as vendas em território nacional apresentaram uma evolução positiva, quer nas quantidades (+57,4%), quer em valor (+47,4%).

As exportações para os países da União Europeia rondaram os 294,8 mil litros, gerando uma valorização de 1,5 milhões de euros, o que representou uma redução em volume e em valor de 14,7% e de 13,0%, respetivamente. Por sua vez, as exportações para os países Terceiros aproximaram-se dos 197,7 mil litros, originando uma receita de 1,6 milhões de euros, o que representou variações homólogas de +1,1% em volume e de -10,3% em valor.

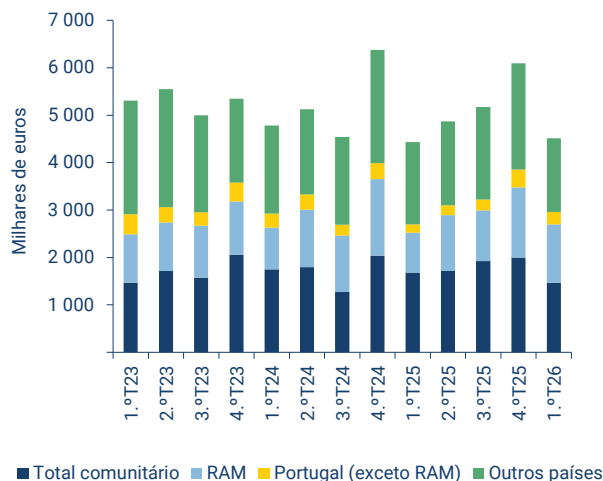
Nos países da União Europeia (UE), destaca-se o aumento das vendas para o mercado alemão - o segundo mercado mais importante da UE - com variações positivas de 18,7% e 25,1%, na

quantidade e em valor, respetivamente. No mercado belga, as variações foram negativas quer na quantidade quer no valor, com quebras de 68,2% e 25,6%, respetivamente. No mercado mais importante da UE, a França, a variação em quantidade foi negativa (-18,0%), sendo ainda mais acentuada em valor (-27,1%).

No mercado extracomunitário, o Japão foi o país para onde se exportou maior quantidade de Vinho Madeira, no entanto, em termos homólogos, verificou-se uma queda na quantidade (-33,5%) e no valor (-37,9%). Pela positiva, destaque para a China (+592,2% na quantidade e +661,9% no valor), a Suíça (+33,4% na quantidade e +35,3% no valor) e o Canadá (+25,0% na quantidade e +11,9% em valor), que apresentaram variações positivas significativas, quer em quantidade quer em valor. Em relação às exportações para os Estados Unidos, a tendência foi igualmente de redução, mas menos acentuada, com uma diminuição de 23,5% na quantidade e de 16,3% em valor. Outro mercado extracomunitário importante – o Reino Unido – apresentou também um desempenho negativo nas quantidades (-19,3%) e no valor (-50,2%).

Do total comercializado, 84,0% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 7,64 euros/litro (7,76 euros/litro no 1.º trimestre de 2025). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,77 euros/litro, mesmo valor que no período homólogo.

### Comercialização de Vinho Madeira (valor)



### Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição

No 1.º trimestre de 2026, a certificação de bordado da Madeira deu origem a uma receita de primeira venda aproximada de 131,0 milhões de euros, +48,5% que no 1.º trimestre de 2025.

### Comercialização de produtos tradicionais da Madeira

	Und.	1.ºT-25					1.ºT-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26			1.ºT-26	Acumulada 2026
<b>Vinho Madeira</b>										
Total	(10 <sup>3</sup> litros)	646	742	766	901	658	658	1,8	1,8	
	(10 <sup>3</sup> €)	4 431	4 867	5 173	6 097	4 516	4 516	1,9	1,9	
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> litros)	105	142	130	184	166	166	57,4	57,4	
	(10 <sup>3</sup> €)	1 015	1 386	1 296	1 858	1 496	1 496	47,4	47,4	
Mercado regional	(10 <sup>3</sup> litros)	85	122	106	156	141	141	67,0	67,0	
	(10 <sup>3</sup> €)	842	1 180	1 072	1 479	1 235	1 235	46,7	46,7	
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> litros)	541	600	636	716	492	492	-9,0	-9,0	
	(10 <sup>3</sup> €)	3 416	3 481	3 876	4 239	3 019	3 019	-11,6	-11,6	
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>										
Total	(kg)	301	366	294	353	338	338	12,4	12,4	
	(10 <sup>3</sup> €)	88	121	103	135	131	131	48,5	48,5	
Mercado nacional	(kg)	113	132	104	140	107	107	-5,6	-5,6	
	(10 <sup>3</sup> €)	20	31	21	39	35	35	68,9	68,9	
Mercado regional	(kg)	111	129	104	136	104	104	-6,2	-6,2	
	(10 <sup>3</sup> €)	20	29	21	37	33	33	65,6	65,6	
Mercado internacional	(kg)	188	235	190	213	231	231	23,2	23,2	
	(10 <sup>3</sup> €)	68	90	82	96	96	96	42,4	42,4	

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM



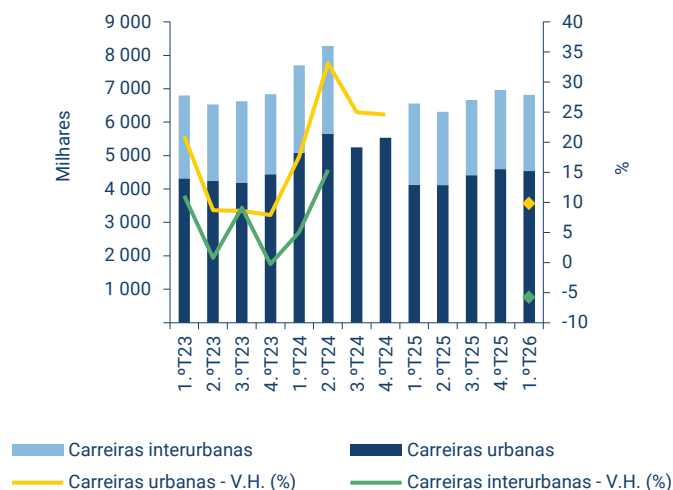
## TRANSPORTES

### Transportes terrestres

#### Transportes por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por meio de autocarro registaram, no 1.º trimestre de 2026, um total de 6,8 milhões de passageiros (+4,1% do que em igual período de 2025). As carreiras urbanas transportaram 4,5 milhões de passageiros (+9,8%) enquanto nas interurbanas contabilizaram-se 2,3 milhões de passageiros transportados (-5,8%).

Passageiros transportados em carreiras regulares de autocarros



#### Transportes por cabo - Teleféricos

Entre janeiro e março de 2026, venderam-se aproximadamente 85,7 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (-73,0% face ao 1.º trimestre de 2025), sendo 88,3% para adultos, 7,3% para crianças e os restantes 4,4% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc.).

No mesmo período, as receitas totais rondaram os 753,1 mil euros, correspondendo a um decréscimo de 82,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. De notar que, neste período de referência, a maioria dos teleféricos estiveram fechados para obras de manutenção.

#### Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º trimestre de 2026, foi registado um total de 1 251 veículos novos adquiridos por residentes na RAM, o que representa um decréscimo de 15,5% face ao período homólogo. De notar que esta variável diz respeito às aquisições de veículos realizadas por entidades residentes na RAM, incluindo as efetuadas por empresas de rent-a-car, não correspondendo às vendas realizadas pelas concessionárias de automóveis que operam na RAM.

#### Aquisição de veículos automóveis usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 1.º trimestre de 2026, a transferência de registo de 4 205 veículos automóveis usados, dos quais 86,8% eram ligeiros de passageiros e 12,3% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 33 veículos pesados, cerca de 0,8% do total. Em comparação com o 1.º trimestre de 2025, o número de registos aumentou em 169, o que traduz um acréscimo homólogo de 4,2%.

Transportes terrestres										
	Und.	1.ºT-25					1.ºT-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26			1.ºT-26	Acumulada 2026
Passageiros transportados por meio de autocarro	(10 <sup>3</sup> )	6 555 <sup>±</sup>	6 312	6 665	6 960	6 821	6 821	6 821	4,1	4,1
Carreiras urbanas	(10 <sup>3</sup> )	4 130 <sup>±</sup>	4 113	4 408	4 599	4 536	4 536	4 536	9,8	9,8
Carreiras interurbanas	(10 <sup>3</sup> )	2 425 <sup>±</sup>	2 199	2 257	2 361	2 285	2 285	2 285	-5,8	-5,8
Passageiros transportados por cabo - teleféricos										
Bilhetes vendidos	(N.º)	316 841	422 512	397 399	365 633	85 668	85 668	85 668	-73,0	-73,0
Receitas	(€)	4 178 487	5 899 329	5 624 946	5 232 108	753 111	753 111	753 111	-82,0	-82,0

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos e transferência de registo de usados										
	Und.	1.ºT-25					1.ºT-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26			1.ºT-26	Acumulada 2026
<b>Veículos automóveis</b>										
	(N.º) Novos <sup>(a)</sup>	1 481	1 547	2 085	1 540	1 251	1 251	1 251	-15,5	-15,5
	(N.º) Usados <sup>(b)</sup>	4 036	4 012	4 271	4 345	4 205	4 205	4 205	4,2	4,2
<b>Ligeiros</b>										
Passageiros	(N.º) Novos <sup>(a)</sup>	1 396	1 444	1 975	1 432	1 131	1 131	1 131	-19,0	-19,0
	(N.º) Usados <sup>(b)</sup>	3 530	3 515	3 748	3 669	3 652	3 652	3 652	3,5	3,5
Mercadorias	(N.º) Novos <sup>(a)</sup>	63	55	79	75	78	78	78	23,8	23,8
	(N.º) Usados <sup>(b)</sup>	451	457	357	533	518	518	518	14,9	14,9
<b>Pesados</b>										
Passageiros	(N.º) Novos <sup>(a)</sup>	5	21	9	2	7	7	7	40,0	40,0
	(N.º) Usados <sup>(b)</sup>	23	9	132	103	12	12	12	-47,8	-47,8
Mercadorias	(N.º) Novos <sup>(a)</sup>	9	12	5	11	24	24	24	166,7	166,7
	(N.º) Usados <sup>(b)</sup>	31	23	24	30	18	18	18	-41,9	-41,9
Tratores de espécie diversa	(N.º) Novos <sup>(a)</sup>	3	3	10	4	3	3	3	0,0	0,0
	(N.º) Usados <sup>(b)</sup>	1	7	8	8	3	3	3	200,0	200,0
<b>Tratores agrícolas</b>										
	(N.º) Novos <sup>(a)</sup>	5	12	7	16	8	8	8	60,0	60,0
	(N.º) Usados <sup>(b)</sup>	0	1	2	2	2	2	2	//	//

Fontes: <sup>(a)</sup> ACAP – Associação Automóvel de Portugal; <sup>(b)</sup> Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao número de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

## Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, no 1.º trimestre de 2026, foram apurados 990 acidentes de viação com intervenção policial, o que significa um aumento de 4,7% relativamente ao mesmo trimestre do ano preceden-

te. As vítimas ascenderam a 364 pessoas (mais 66 do que no 1.º trimestre de 2025), das quais 335 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 25 como feridos graves e 4 como vítimas mortais.

Acidentes de viação									
	Und.	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
								1.ºT-26	Acumulada 2026
<b>Acidentes com vítimas</b>	(N.º)	246	274	336	273	286	286	16,3	16,3
<b>Vítimas</b>	(N.º)	298	342	407	331	364	364	22,1	22,1
Mortos	(N.º)	3	3	5	1	4	4	33,3	33,3
Feridos graves	(N.º)	17	27	23	8	25	25	47,1	47,1
Feridos ligeiros	(N.º)	278	312	379	322	335	335	20,5	20,5

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Tráfego rodoviário

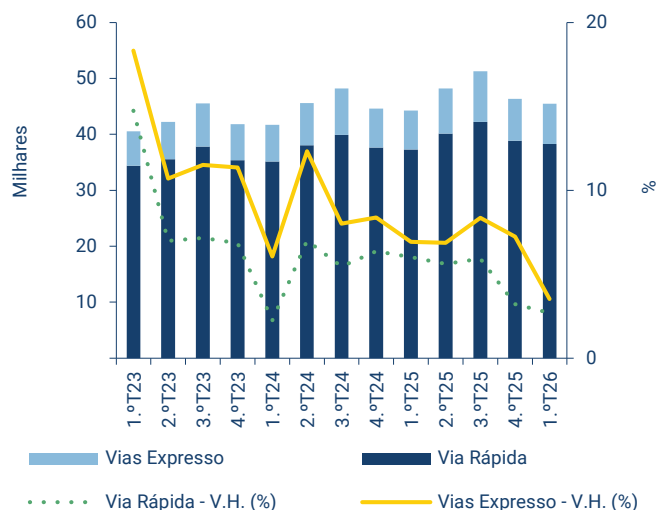
Segundo a informação disponibilizada pela Direção Regional de Estradas (DRE), no primeiro trimestre de 2026, foram registados, em termos médios, por dia, 38,3 mil veículos na Via Rápida e 7,2 mil nas Vias Expresso, representando aumentos homólogos de 2,7% e de 3,5%, pela mesma ordem.

Nas vias concessionadas, foi a evolução do tráfego de ligeiros (+2,7% na Via Rápida; +3,5% nas Vias Expresso) a determinar a variação global, pois a reduzida expressão do tráfego dos veículos pesados (2,3% e 2,1% do total, respetivamente) pouco condicionou a evolução deste indicador no seu conjunto, variando, em termos homólogos, +3,7% na Via Rápida e +4,4% nas Vias Expresso.

No 1.º trimestre de 2026, a contagem de tráfego rodoviário aumentou 2,7% na Via Rápida e 4,4% nas Vias Expresso, face ao mesmo período de 2025. À semelhança do observado no tráfego médio ponderado, o tráfego de veículos ligeiros – que representa 97,8% do tráfego total na Via Rápida e 97,9% nas Vias Expresso – foi o principal responsável por este acréscimo em ambas as vias, registando variações homólogas idênticas às da contagem total (+2,7% na Via Rápida e +4,4% nas Vias Expresso). Registaram-se igualmente aumentos homólogos

no tráfego de veículos pesados, quer na Via Rápida (+3,8%), quer nas Vias Expresso (+5,2%).

### Tráfego médio diário ponderado



Tráfego rodoviário									
	Und.	2025				2026		Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	Acumulado 2026	1.ºT-26	Acumulada 2026
<b>Via Rápida</b>									
<b>Contagem de tráfego</b>									
	veículos	98 000 852	106 267 994	112 645 828	104 330 379	100 643 579	100 643 579	2,7	2,7
Ligeiros	veículos	95 834 972	103 875 619	110 223 575	102 017 787	98 395 817	98 395 817	2,7	2,7
Pesados	veículos	2 165 880	2 392 375	2 422 253	2 312 592	2 247 762	2 247 762	3,8	3,8
<b>Tráfego Médio Diário Ponderado</b>									
	veículos/dia	37 277	40 157	42 242	38 832	38 282	38 282	2,7	2,7
Ligeiros	veículos/dia	36 445	39 246	41 326	37 959	37 419	37 419	2,7	2,7
Pesados	veículos/dia	832	911	917	873	863	863	3,7	3,7
<b>Vias Expresso</b>									
<b>Contagem de tráfego</b>									
	veículos	12 833 000	14 840 903	16 578 179	14 079 933	13 395 137	13 395 137	4,4	4,4
Ligeiros	veículos	12 562 244	14 529 725	16 251 643	13 784 093	13 110 235	13 110 235	4,4	4,4
Pesados	veículos	270 756	311 178	326 536	295 840	284 902	284 902	5,2	5,2
<b>Tráfego Médio Diário Ponderado</b>									
	veículos/dia	6 963	8 064	9 037	7 484	7 209	7 209	3,5	3,5
Ligeiros	veículos/dia	6 815	7 895	8 860	7 325	7 054	7 054	3,5	3,5
Pesados	veículos/dia	148	169	177	160	155	155	4,4	4,4

Fonte: Direção Regional de Estradas

Nota: As contagens na Via Rápida são feitas em todos os sublanços da VR1 e na Via Expresso em postos de contagem de referência (constantes do contrato original da respetiva Concessionária). Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros. Os valores constantes nos quadros dizem respeito ao somatório dos registos dos contadores.

Os contadores registam os veículos independentemente do sentido, i.e., um veículo é contado tantas vezes quantos os sublanços que percorre em cada sentido.

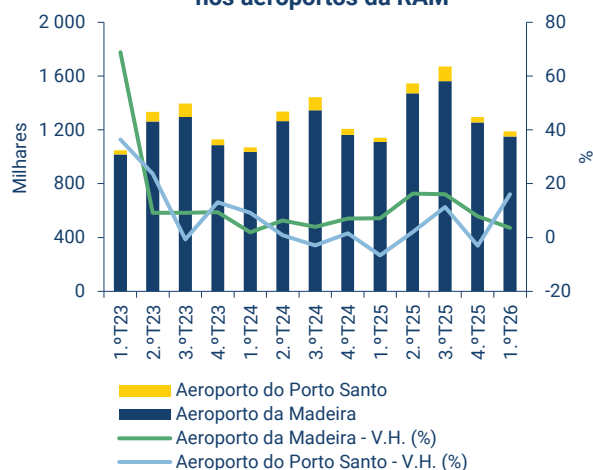
Nas Vias Expresso são consideradas as distâncias de influência dos postos de contagem de referência, i.e., não se atende à distorção decorrente da existência de diversos acessos intercalares com estradas regionais e municipais.

## Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM, no 1.º trimestre de 2026, registaram um movimento de passageiros na ordem dos 1 187,4 mil, traduzindo-se numa variação homóloga positiva de 4,0%. O aeroporto da Madeira contribuiu para este crescimento com um aumento de 3,6%, enquanto o aeroporto do Porto Santo apresentou um desempenho mais expressivo, com um acréscimo de 16,1%.

No trimestre em análise, a ocupação das aeronaves movimentadas nos aeroportos da RAM rondou os 83,9%, com o aeroporto da Madeira a atingir os 84,2% e o Porto Santo os 75,9%. No mesmo período do ano passado, as taxas de ocupação eram inferiores, de 82,3%, 82,7% e 72,7%, respetivamente.

## Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



No que respeita à carga aérea, os aeroportos da RAM registaram, no 1.º trimestre de 2026, um crescimento de 0,8% face ao período homólogo. Em ambos os aeroportos, verificou-se um

aumento das mercadorias descarregadas, com uma variação homóloga de +5,7%. Em contraste, as mercadorias carregadas apresentaram um decréscimo significativo de 20,1%.

Transportes aéreos										
	Und.	1.ºT-25					1.ºT-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26			1.ºT-26	Acumulada 2026
Movimento total	(N.º)	1 142 115	1 544 387	1 670 486	1 296 483	1 187 432	1 187 432	4,0	4,0	
Aeroporto da Madeira	(N.º)	1 110 583	1 470 397	1 561 413	1 254 335	1 150 826	1 150 826	3,6	3,6	
Passageiros desembarcados	(N.º)	539 907	739 231	779 298	638 278	560 991	560 991	3,9	3,9	
Passageiros embarcados	(N.º)	570 004	730 355	780 549	614 048	589 068	589 068	3,3	3,3	
Passageiros em trânsito	(N.º)	672	811	1 566	2 009	767	767	14,1	14,1	
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	31 532	73 990	109 073	42 148	36 606	36 606	16,1	16,1	
Passageiros desembarcados	(N.º)	14 846	36 549	51 543	19 777	17 093	17 093	15,1	15,1	
Passageiros embarcados	(N.º)	14 785	34 626	51 112	21 207	14 280	14 280	-3,4	-3,4	
Passageiros em trânsito	(N.º)	1 901	2 815	6 418	1 164	5 233	5 233	175,3	175,3	

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA.

## Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 1.º trimestre de 2026, 129 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, mais 24 do que no mesmo período do ano passado. O número de passageiros em trânsito (324 224) também aumentou face ao mesmo trimestre de 2025, com uma variação positiva de 24,2%.

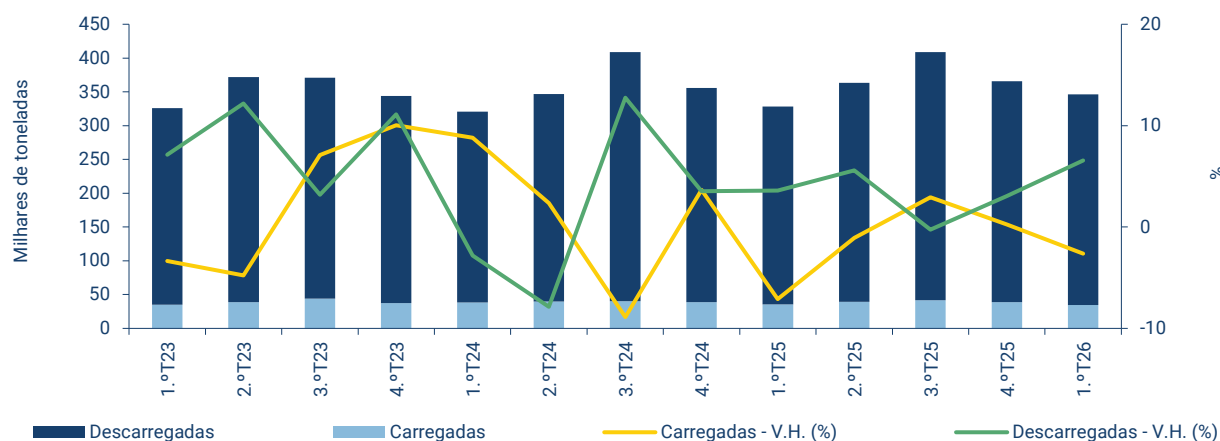
No trimestre em análise, o Porto do Funchal recebeu 324 224 passageiros em trânsito, a larga maioria (97,5%) constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (47,9% do total; +24,1% face ao trimestre homólogo), a britânica (28,4%; +2,0%), a italiana (4,8%; +242,1%), espanhola (3,3%; +99,2%), a austríaca (1,9%; +66,5%), a polaca (1,6%; +108,0%), a neerlandesa (1,3%; +48,0%) e a francesa (1,1%; +68,0%). Note-se ainda que os passageiros do continente americano em trânsito no Porto do Funchal (1,8% do total) decresceram 29,1% face ao trimestre homólogo. As nacionalidades que mais contribuíram para esta descida foram a norte-americana (1,2%; -28,9%) e a canadiana (0,4% do total; -35,3%).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros rondou os 38,5 mil, aumentando 39,0% em relação ao mesmo trimestre de 2025, crescimento para o qual terá contribuído o efeito de calendário da Páscoa.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, neste trimestre, foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano precedente (+5,6%). Para esta variação contribuiu o acréscimo observado no descarregamento de mercadorias (+6,5%), já que no carregamento de mercadorias foi registado um decréscimo de 2,6%.

De janeiro a março de 2026, registou-se a entrada de 214 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um decréscimo homólogo de 14,7%. Nestas embarcações contabilizaram-se 660 tripulantes e passageiros, +8,0% face ao mesmo período do ano passado.

### Movimento de mercadorias nos portos da RAM



### Transportes marítimos

	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26		1.ºT-26	Acumulada 2026
Navios de cruzeiro <sup>(a)</sup>	(N.º)	105	66	13	147	129	129	22,9	22,9
Passageiros em trânsito	(N.º)	260 988	113 070	29 437	326 270	324 224	324 224	24,2	24,2
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	55 354	237 364	346 538	172 244	76 966	76 966	39,0	39,0
Passageiros desembarcados	(N.º)	27 677	118 682	173 269	86 122	38 483	38 483	39,0	39,0
Passageiros embarcados	(N.º)	27 677	118 682	173 269	86 122	38 483	38 483	39,0	39,0
Movimento de mercadorias <sup>(b)</sup>	(t)	328 293	363 311	408 984	365 655	346 546	346 546	5,6	5,6
Mercadorias carregadas	(t)	35 379	39 194	41 299	38 681	34 447	34 447	-2,6	-2,6
Funchal	(t)	667	1 384	1 660	2 027	1 576	1 576	136,3	136,3
Porto Santo	(t)	321	783	985	785	454	454	41,4	41,4
Canical	(t)	34 391	37 027	38 654	35 869	32 417	32 417	-5,7	-5,7
Mercadorias descarregadas	(t)	292 914	324 117	367 685	326 974	312 099	312 099	6,5	6,5
Funchal	(t)	20 488	22 107	25 680	22 291	16 149	16 149	-21,2	-21,2
Porto Santo	(t)	6 328	8 501	9 501	7 562	7 242	7 242	14,4	14,4
Canical	(t)	266 098	293 509	332 504	297 121	288 708	288 708	8,5	8,5
Embarcações de recreio nas marinas <sup>(c)</sup>	(N.º)	251	657	902	638	214	214	-14,7	-14,7
Tripulantes e passageiros nas marinas <sup>(c)</sup>	(N.º)	611	1 428	1 775	1 690	660	660	8,0	8,0

Fontes: <sup>(a)</sup> APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; <sup>(b)</sup> DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

<sup>(c)</sup> Alfândega do Funchal

## COMUNICAÇÕES

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 1.º trimestre de 2026, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia a 96,6 mil, mais 0,3% que no trimestre anterior e 2,0% acima do valor registado no período homólogo (94,7 mil).

No final do 1.º trimestre de 2026, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 261,6 mil, acima dos trimestres anterior (+1,4%) e homólogo (+11,5%).

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)							Variação 1.ºT-26 (%)	
	Und.	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	Homóloga	Trimestral
		(N.º)	(N.º)	(N.º)	(N.º)	(N.º)		
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	(N.º)	94 747	95 263	96 022	96 319	96 628	2,0	0,3
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	(N.º)	234 607	241 634	247 171	258 085	261 584	11,5	1,4

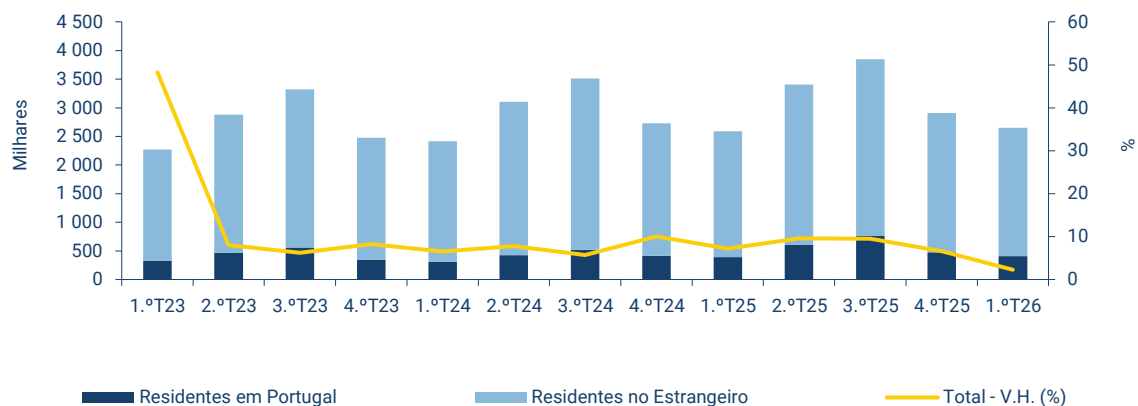
Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

## TURISMO

Os indicadores da atividade turística da RAM, para o 1.º trimestre de 2026, nas principais variáveis em análise, registaram aumentos relativamente ao mesmo período de 2025.

### Dormidas no alojamento turístico da RAM



## Dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, no 1.º trimestre de 2026, o número de dormidas no alojamento turístico da RAM rondou os 2,7 milhões, +2,3% do que no período homólogo.

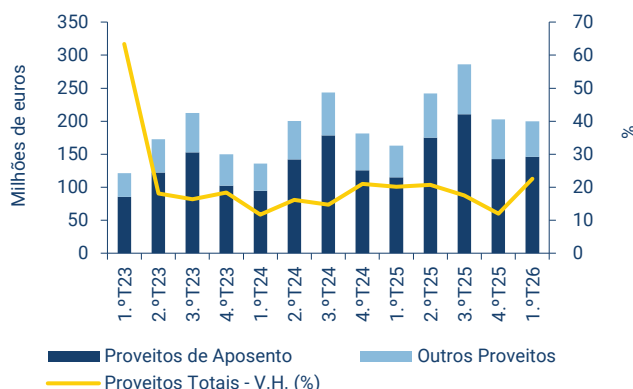
No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro totalizaram cerca de 2,2 milhões de dormidas (84,6% do total), registando um acréscimo de 2,0% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal, por sua vez, foram responsáveis por cerca de 407,8 mil dormidas, observando uma variação de +4,1% relativamente ao 1.º trimestre de 2025.

A taxa de ocupação-cama, no 1.º trimestre de 2026, foi de 58,2%, -2,4 p.p. do que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,53 noites (4,80 noites no trimestre homólogo).

## Proveitos

No 1.º trimestre de 2026, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 177,9 milhões de euros (+9,2% relativamente ao período homólogo), dos quais 70,2% correspondiam a proveitos de aposento (124,9 milhões de euros). Note-se que estes registaram um acréscimo homólogo de 8,8%.

## Proveitos no alojamento turístico da RAM



O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 77,08 euros, 5,7% acima do verificado no 1.º trimestre do ano transato. O rendimento médio por quarto utilizado (ADR) situou-se nos 113,62 euros, +10,1% que no trimestre homólogo.

## Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe revela que, no 1.º trimestre de 2026, foram realizadas de 24 046 voltas nos três campos de golfe da RAM (-20,7% que no 1.º trimestre de 2025). Esta atividade gerou cerca de 1 501,1 mil euros de receitas (-0,6% que no mesmo período do ano precedente). Destaca-se que 80,1% das voltas foram realizadas por não sócios, oriundos, na sua maioria, dos Países Nórdicos, Alemanha, Reino Unido e de Portugal. Do total de voltas, 57,9% foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 26,9% pelos próprios campos de golfe e os restantes 15,3% foram transacionados por operadores turísticos.

Turismo <sup>Po</sup>									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26		1.ºT-26	Acumulada 2026
<b>Alojamento Turístico</b>									
Hóspedes entrados	(N.º)	476 224	685 435	718 718	561 544	519 372	519 372	9,1	9,1
Residentes em Portugal	(N.º)	106 320	152 174	164 419	128 038	111 603	111 603	5,0	5,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	369 904	533 261	554 299	433 506	407 769	407 769	10,2	10,2
Hóspedes	(N.º)	540 546	757 256	802 048	624 814	585 672	585 672	8,3	8,3
Residentes em Portugal	(N.º)	118 869	163 697	182 419	138 587	123 153	123 153	3,6	3,6
Residentes no estrangeiro	(N.º)	421 677	593 559	619 629	486 227	462 519	462 519	9,7	9,7
Dormidas	(N.º)	2 592 016	3 404 773	3 847 447	2 908 085	2 651 468	2 651 468	2,3	2,3
Residentes em Portugal	(N.º)	391 753	602 322	760 796	473 490	407 841	407 841	4,1	4,1
Residentes no estrangeiro	(N.º)	2 200 263	2 802 451	3 086 651	2 434 595	2 243 627	2 243 627	2,0	2,0
Estada Média	(N.º)	4,80	4,50	4,80	4,65	4,53	4,53	-5,6	-5,6
Estabelecimentos (média) <sup>(a)</sup>	(N.º)	481	510	523	514	515	515	7,1	7,1
Capacidade de alojamento (média) <sup>(a)</sup>	(N.º)	38 243	40 155	42 095	39 423	39 009	39 009	2,0	2,0
Taxa de Ocupação-Cama	(%)	60,6	72,4	75,7	62,6	58,2	58,2	-2,4 p.p.	-2,4 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	70,7	82,7	85,8	72,5	67,8	67,8	-2,8 p.p.	-2,8 p.p.
Proveitos totais	(10 <sup>3</sup> €)	162 912	242 039	286 291	202 976	177 850	177 850	9,2	9,2
Proveitos de aposento	(10 <sup>3</sup> €)	114 808	174 890	210 678	142 600	124 884	124 884	8,8	8,8
RevPAR <sup>(b)</sup>	(€)	72,94	106,05	124,22	85,62	77,08	77,08	5,7	5,7
ADR <sup>(c)</sup>	(€)	103,23	128,28	144,73	118,1	113,62	113,62	10,1	10,1
<b>Golfe</b>									
Voltas realizadas	(N.º)	30 329	19 344	12 791	22 848	24 046	24 046	-20,7	-20,7
Rendimentos totais	(€)	1 510 036	1 057 112	745 285	1 158 070	1 501 116	1 501 116	-0,6	-0,6

Fonte: INE/DREM

Po - Valor provisório

Notas: <sup>(a)</sup> No ano 2025, são apenas contabilizados os estabelecimentos de alojamento turístico, com movimento de hóspedes, excluindo os alojamento local com capacidade inferior a 10 camas e os estabelecimentos com movimento nulo. <sup>(b)</sup> RevPAR (Revenue Per Available Room) é o rendimento médio por quarto disponível.

<sup>(c)</sup> ADR (Average Daily Rate) é o rendimento médio por quarto utilizado.

## EMPRESAS

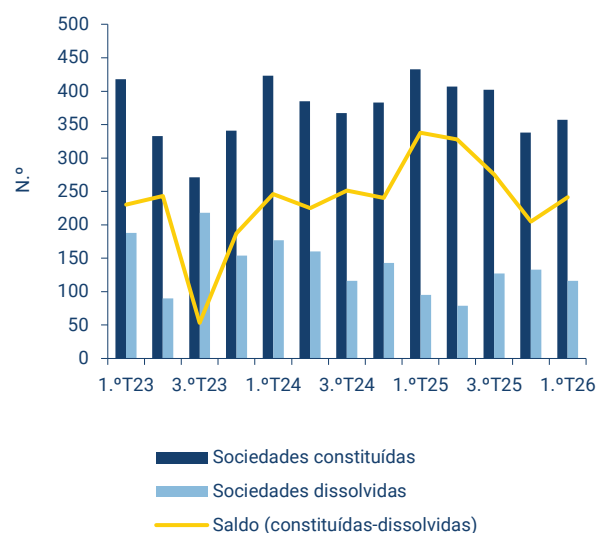
Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça (DGPJ) ao Instituto Nacional de Estatística (INE), no 1.º trimestre de 2026, o número de constituições de sociedades (357) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (116), resultando num saldo positivo de 241 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 76 constituições e mais 21 dissoluções, tendo o saldo no 1.º trimestre de 2025 sido de +338.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades, constata-se que, para o saldo global positivo no 1.º trimestre de 2026, contribuíram essencialmente os “Alojamento, restauração e similares” (+43), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+34), “Construção” (+31), as “Atividades imobiliárias” (+26), as “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+23), as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+19) e as “Atividades de informação e de comunicação” (+18). Com saldo negativo, apenas os “Transportes e armazenagem” (-1).

No período em referência, o número de constituições foi superior ao de dissoluções em todos os municípios da RAM: no Funchal (201 constituições contra 74 dissoluções), em Santa Cruz (47 contra 8), em Machico (21 contra 3), na Ribeira Brava (14 contra 3), em Câmara de Lobos (28 contra 18), na Calheta (12 contra 2), na Ponta do Sol (11 contra 1), no Porto Santo (8 contra 1), em Santana (8 contra 3), em São Vicente (4 contra 2), e no Porto Moniz (3 contra 1).

De referir, por fim, que, nos primeiros três meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 3,08, igual ao valor observado para o País.

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas									
	Und.						Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26		1.ºT-26	Acumulada 2026
<b>Sociedades constituídas</b>	(N.º)	433	407	402	338	357	357	-17,6	-17,6
Agricultura, silvicultura e pesca	(N.º)	5	3	2	3	3	3	-40,0	-40,0
Indústria, construção, energia e água	(N.º)	72	54	48	45	58	58	-19,4	-19,4
Comércio e serviços	(N.º)	356	350	352	290	296	296	-16,9	-16,9
<b>Sociedades dissolvidas</b>	(N.º)	95	79	127	133	116	116	22,1	22,1
Agricultura, silvicultura e pesca	(N.º)	0	1	1	2	1	1	//	//
Indústria, construção, energia e água	(N.º)	9	9	14	14	14	14	55,6	55,6
Comércio e serviços	(N.º)	86	69	112	117	101	101	17,4	17,4

Fonte: INE/DGPJ - Direção Geral da Política da Justiça, constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas

## SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO

### Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 1.º trimestre de 2026, o saldo do volume de empréstimos concedidos a Sociedades não Financeiras (SNF) era de 1 756,7 milhões de euros, menos 5,9 milhões de euros (-0,3%) do que no final de dezembro de 2025 e menos 11,3 milhões de euros (-0,6%) do que em março de 2025. No trimestre em referência, o número de SNF com empréstimos era de 5,2 mil, ligeiramente acima dos 5,1 mil de um ano antes.

O rácio de crédito vencido destas sociedades manteve-se inalterado face ao final de dezembro de 2025, situando-se em 1,0% no final de março de 2026. Contudo, em termos homólogos, registou um aumento de 0,2 p.p. A nível nacional, este indicador fixou-se em 1,9% no mesmo período, valor idêntico ao observado no trimestre anterior e no trimestre homólogo.

O montante de crédito malparado das Sociedades não Financeiras com sede na Região ascendia a 17,7 milhões de euros no período em referência, correspondendo a um decréscimo de 0,2 milhões de euros face a dezembro de 2025 e a um aumento de 2,9 milhões de euros relativamente a março do ano anterior.

A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos situava-se em 13,7% no final de março de 2026, valor inferior à média nacional (14,4% no mesmo período). Em termos homólogos, este indicador registou um aumento de 0,3 p.p. na Região, em linha com a variação observada no País.

No sector das Famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF), assistiu-se a um aumento homólogo de 281,3 milhões de euros (+9,1%) no saldo dos empréstimos concedidos, que atingiu 3 370,7 milhões de euros no final do 1.º trimestre de 2026. Quando se compara o saldo atual com o do trimestre precedente, observa-se um aumento de cerca de 86,8 milhões de euros (+2,6%). A análise detalhada revela que 73,7% daquele saldo se referia ao segmento da habitação, enquanto os restantes 26,3% diziam respeito ao consumo e outros fins.

No trimestre em referência, o rácio de crédito vencido neste sector institucional situava-se em 1,0% (0,7% no País), registando um aumento de 0,1 p.p. em termos homólogos e de 0,2 p.p. face ao final de dezembro de 2025.

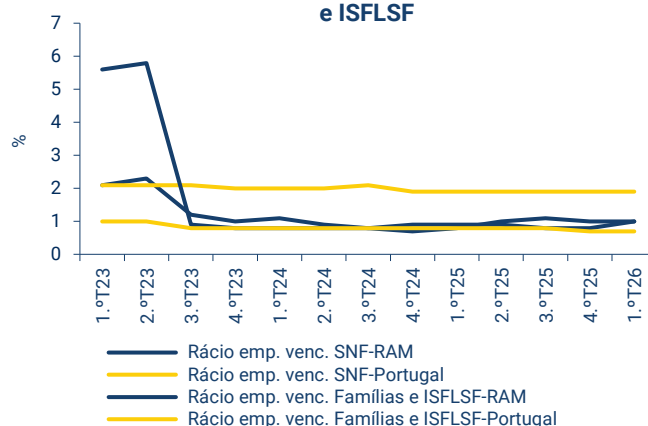
No segmento da habitação, manteve o valor de dezembro de 2025 (0,1%), inferior ao do País (0,2%). Já no segmento do crédito ao consumo e outros fins este indicador ascendeu aos 3,2%, valor que supera em 0,7 p.p. o registado a nível nacional (2,5%).

Relativamente aos empréstimos vencidos, estes totalizavam 32,0 milhões de euros, dos quais 3,4 milhões de euros respeitavam ao segmento da habitação e 28,6 milhões de euros ao consumo e outros fins. Em termos globais, registou-se uma variação de +20,3%, tanto em termos homólogos como face ao trimestre anterior.

O número de devedores do sector institucional das Famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre homólogo para os 105,4 mil (+1,9 milhares; +1,8%), dos quais 43,1 mil correspondiam a devedores com crédito à habitação (+0,3 milhares; +0,7%) e 90,0 mil a devedores com crédito para consumo e outros fins (+1,7 milhares; +1,9%).

A percentagem de devedores (famílias e ISFLSF) com empréstimos vencidos na RAM situava-se, no final do 1.º trimestre de 2026, em 6,5% na RAM e 7,6% em Portugal. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o rácio aumentou 0,4 p.p. na RAM e 0,2 p.p. no País.

**Rácios de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras e das famílias e ISFLSF**



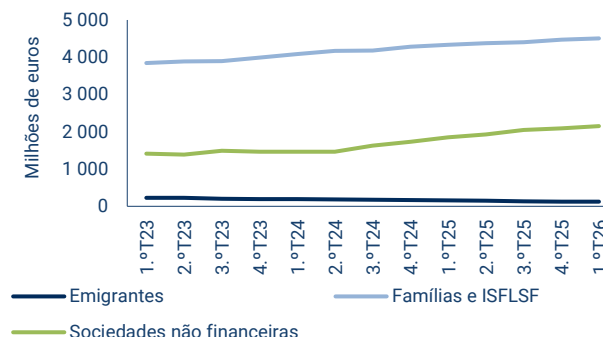
## Depósitos

No final do 1.º trimestre de 2026, os depósitos das famílias e ISFLSF atingiram os 4 506,3 milhões de euros, correspondendo a um aumento homólogo de 4,0% e a uma subida trimestral de 0,9%.

No setor das SNF, os depósitos ascenderam a 2 150,1 milhões de euros, o que representa uma variação homóloga de +16,1% e um aumento de 2,6% face ao final do trimestre anterior.

Por sua vez, o saldo de depósitos dos emigrantes manteve a tendência decrescente, fixando-se em 122,8 milhões de euros, no final de março de 2026, traduzindo uma redução homóloga de 21,1% e uma diminuição trimestral de 2,1%.

### Depósitos em Instituições Financeiras Monetárias na R.A. Madeira



Empréstimos e depósitos								
	Und.						Variação 1.ºT-26 (%)	
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26	Homóloga	Trimestral
<b>Empréstimos concedidos a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	1 768	1 819	1 770	1 763	1 757	-0,6	-0,3
Famílias e ISFLSF <sup>(a)</sup>	(10 <sup>6</sup> €)	3 089	3 145	3 217	3 284	3 371	9,1	2,6
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 280	2 322	2 374	2 425	2 485	9,0	2,5
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	809	825	842	859	885	9,4	3,1
<b>Rácios de empréstimos vencido de:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	0,8	1,0	1,1	1,0	1,0	0,2 p.p.	0,0 p.p.
Famílias e ISFLSF <sup>(a)</sup>	(%)	0,9	0,9	0,8	0,8	1,0	0,1 p.p.	0,2 p.p.
Para habitação	(%)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	2,6	2,7	2,8	2,8	3,2	0,6 p.p.	0,4 p.p.
<b>Devedores:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>3</sup> )	5,1	5,2	5,2	5,2	5,2	2,0	0,0
Famílias e ISFLSF <sup>(a)</sup>	(10 <sup>3</sup> )	103,5	104,0	104,1	104,4	105,4	1,8	1,0
Para habitação	(10 <sup>3</sup> )	42,8	42,8	42,8	42,9	43,1	0,7	0,5
Para consumo e outros fins	(10 <sup>3</sup> )	88,3	88,8	88,8	89,1	90,0	1,9	1,0
<b>Devedores com empréstimos vencidos:</b>								
Sociedades Não Financeiras	(%)	13,4	14,0	13,2	13,7	13,7	0,3 p.p.	0,0 p.p.
Famílias e ISFLSF <sup>(a)</sup>	(%)	6,1	6,2	6,3	6,3	6,5	0,4 p.p.	0,2 p.p.
Para Habitação	(%)	1,5	1,3	1,1	1,1	1,1	-0,4 p.p.	0,0 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	6,7	6,8	7,0	7,1	7,2	0,5 p.p.	0,1 p.p.
<b>Depósitos em Instituições Financeiras Monetárias</b>								
Emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	156	149	135	125	123	-21,1	-2,1
Famílias e ISFLSF	(10 <sup>6</sup> €)	4 331	4 381	4 405	4 468	4 506	4,0	0,9
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	1 852	1 929	2 046	2 096	2 150	16,1	2,6

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(a)</sup> ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

## Atividade da rede SIBS

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 1.º trimestre de 2026, indicam que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS - levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático (TPA) - considerados no seu conjunto, ascenderam aos 710,7 milhões de euros (2,7% do total nacional), significando um incremento de 3,6% comparativamente ao período homólogo (+4,5% no País). Este crescimento ficou a dever-se, sobretudo, ao aumento de 5,7% verificado nas compras através de TPA (+7,7% a nível nacional), uma vez que os levantamentos registaram uma diminuição homóloga de 2,7% (-4,3% no País).

Por origem do cartão, importa referir que o acréscimo global anteriormente mencionado resultou do aumento homólogo de 4,8% observado nos movimentos com cartões nacionais, já que os internacionais diminuíram 0,9%. No todo nacional, as variações foram de +4,8% e de +1,1%, pela mesma ordem.

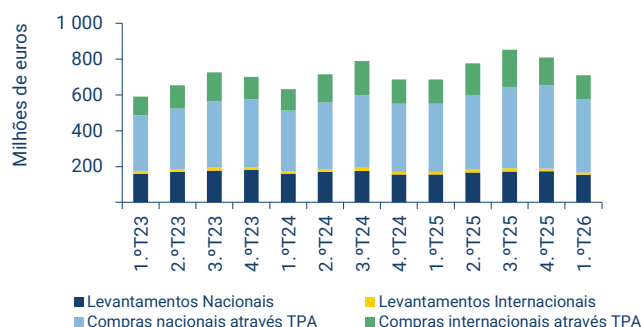
Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, observa-se que, no 1.º trimestre do corrente ano, os primeiros totalizaram 153,1 milhões de euros, enquanto os segundos somaram 12,7 milhões de euros, representando variações homólogas de -2,0% e de -10,6%, respetivamente.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 410,6 milhões de euros, um aumento de 7,6% face ao 1.º trimestre de 2025, enquanto as realizadas com cartões internacionais ascenderam a 134,2 milhões de

euros, equivalendo a um crescimento de 0,1% em relação ao período homólogo.

Analisando o total das compras por forma de compra - presenciais e online - verifica-se que as variações homólogas foram de +6,9% e -12,6%, respetivamente, sendo que as compras online representaram apenas 5,2% do total.

Principais operações da rede SIBS



No 1.º trimestre de 2026, as compras realizadas através de TPA concentraram-se maioritariamente nos setores do “Comércio por grosso e a retalho” (58,8% do total) e das “Atividades de alojamento e restauração” (21,2% do total). Nestes setores, foram observados aumentos homólogos de 8,5% e 1,8%, respetivamente.

Atividade da rede SIBS										
	Und.	1.º T-25					1.º T-26	Acumulado 2026	Variação homóloga (%)	
		1.º T-25	2.º T-25	3.º T-25	4.º T-25	1.º T-26			1.º T-26	Acumulada 2026
Levantamentos + Compras através de TPA	(10 <sup>3</sup> €)	685 969	777 026	852 798	808 705	710 662	710 662	3,6	3,6	
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	537 732	583 689	626 403	640 742	563 775	563 775	4,8	4,8	
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	148 237	193 336	226 395	167 962	146 887	146 887	-0,9	-0,9	
Levantamentos	(10 <sup>3</sup> €)	170 474	182 533	190 289	187 641	165 874	165 874	-2,7	-2,7	
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	156 228	166 958	172 211	173 903	153 141	153 141	-2,0	-0,2	
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	14 245	15 576	18 079	13 738	12 733	12 733	-10,6	-10,6	
Compras através de TPA	(10 <sup>3</sup> €)	515 495	594 492	662 508	621 063	544 788	544 788	5,7	5,7	
Com cartões nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	381 504	416 731	454 192	466 839	410 634	410 634	7,6	7,6	
Com cartões internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	133 991	177 761	208 316	154 224	134 154	134 154	0,1	0,1	
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> €)	47 382	52 299	58 142	50 618	44 503	44 503	-6,1	-6,1	

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)



## Dívida

No final do 1.º trimestre de 2026, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 4 843,3 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 11,2 milhões de euros (+0,2%) face ao final do trimestre anterior e reduzido 156,9 milhões de euros (-3,1%) comparativamente ao período homólogo.

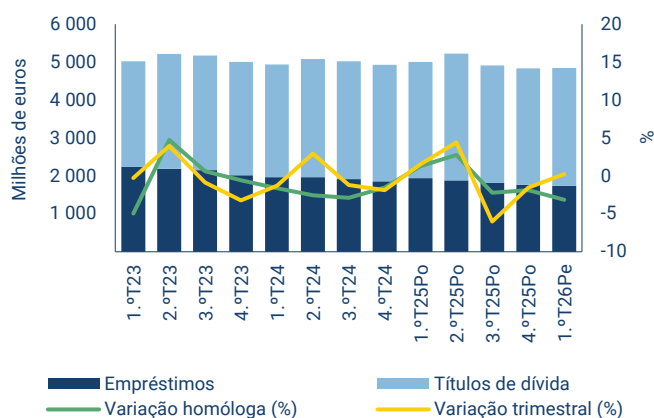
Esta diminuição homóloga resulta, em parte, da amortização efetiva de dívida com recurso a receitas próprias da Região, ocorrida no final de 2025.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro, observa-se que, no 1.º trimestre de 2026, o peso dos empréstimos foi de 35,8% (38,8% no trimestre homólogo) e da dívida titulada foi de 64,2% (61,2% no 1.º trimestre de 2025).

A repartição da dívida por setor emissor mostra que o Governo Regional é responsável por 97,8% (97,1% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 2,2% (2,9% no 1.º trimestre de 2025).

No final do 1.º trimestre de 2026, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 526,9 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 60,6 milhões de euros (-1,3%) face ao final do trimestre anterior, e decrescido 111,6 milhões de euros (-2,4%) comparativamente ao período homólogo.

Dívida bruta da Administração Pública Regional



Dívida da Administração Pública Regional							Variação 1.ºT-26 (%)	
	Und.						Homóloga	Trimestral
		1.ºT-25 <sup>Po</sup>	2.ºT-25 <sup>Po</sup>	3.ºT-25 <sup>Po</sup>	4.ºT-25 <sup>Po</sup>	1.ºT-26 <sup>Pe</sup>		
Dívida bruta	(10 <sup>6</sup> €)	5 000	5 221	4 907	4 832	4 843	-3,1	0,2
Empréstimos	(10 <sup>6</sup> €)	1 939	1 880	1 808	1 763	1 733	-10,7	-1,7
Títulos de dívida	(10 <sup>6</sup> €)	3 061	3 341	3 099	3 069	3 111	1,6	1,3
Dívida líquida de depósitos	(10 <sup>6</sup> €)	4 639	4 648	4 508	4 588	4 527	-2,4	-1,3

Fonte: Banco de Portugal/DREM

Po - Valor provisório

Pe - Valor preliminar

## Emprego público

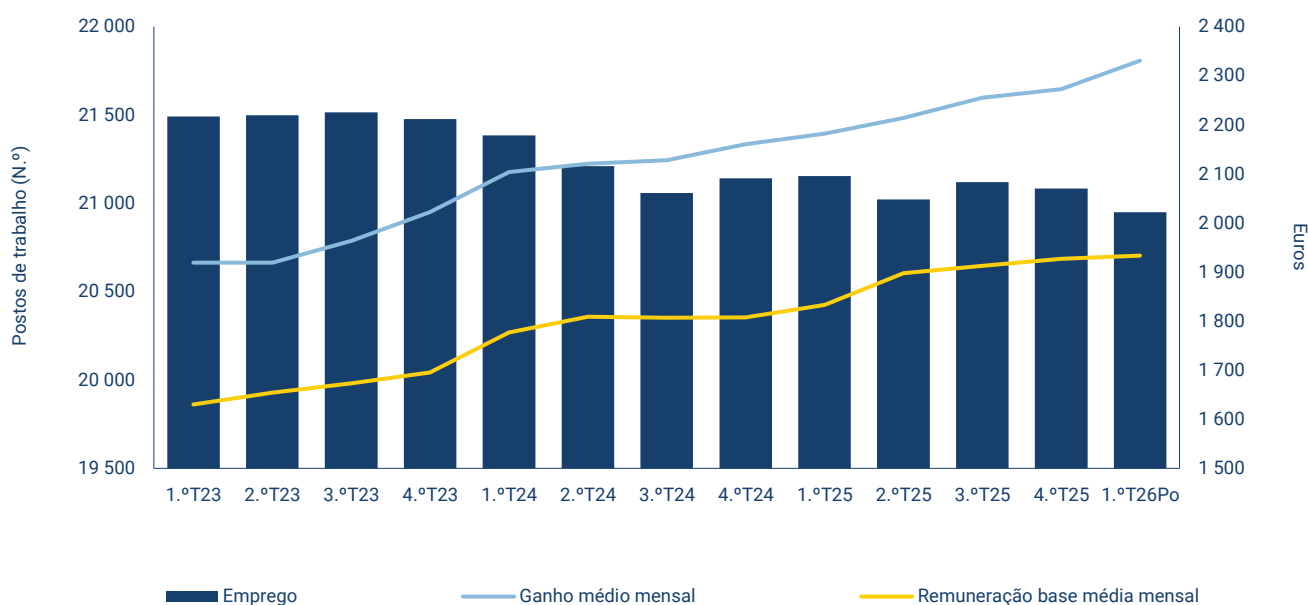
De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional - que publicou no passado dia 15 de maio, a Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 1.º trimestre de 2026, existiam 20 950 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 31/03/2026. Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de -134 postos (-0,6%), verificando-se em termos homólogos uma diminuição de 204 postos (-1,0%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma redução de 403 postos (-1,9%).

Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 176 postos de trabalho em 31/03/2026, diminuindo 18 postos (-1,5%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se uma redução de 74 postos (-5,9%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 235 postos (-16,7%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 563 postos de trabalho (45,6% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias têm volumes de emprego compreendidos entre os 147 (S.R. de Economia) e os 950 (S. R. das Finanças) postos de trabalho.

Em janeiro de 2026, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 933,6 €, superior em 1,1% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 2 330,9 €, sendo também mais alto que a média global em 2,2%. Face a janeiro de 2025, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 5,5% e o ganho médio mensal, 6,8%.

### Emprego, remunerações e ganhos na Administração Pública Regional



Emprego, remunerações e ganhos na Administração Pública Regional										
Subsector/Organismos	Und.						Variação			
		1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25	1.ºT-26 <sup>Po</sup>	Homóloga		Trimestral	
		(N.º)	(N.º)	(N.º)	(N.º)	(N.º)	(N.º)	(%)	(N.º)	(%)
Emprego <sup>(a)</sup>										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	21 154	21 022	21 119	21 084	20 950	-204	-1,0	-134	-0,6
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 544	12 481	12 571	12 497	12 347	-197	-1,6	-150	-1,2
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	8 610	8 541	8 548	8 587	8 603	-7	-0,1	16	0,2
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	130	121	122	123	127	-3	-2,3	4	3,3
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	46	47	47	43	43	-3	-6,5	0	0,0
Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Ambiente	(N.º)	864	925	924	929	932	68	7,9	3	0,3
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 659	9 607	9 723	9 682	9 563	-96	-1,0	-119	-1,2
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	199	138	148	149	147	-52	-26,1	-2	-1,3
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	295	295	307	316	321	26	8,8	5	1,6
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	985	976	965	951	950	-35	-3,6	-1	-0,1
Secretaria Regional de Agricultura, Pescas	(N.º)	894	880	869	853	844	-50	-5,6	-9	-1,1
Secretaria Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude	(N.º)	383	374	368	369	358	-25	-6,5	-11	-3,0
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	759	755	748	736	727	-32	-4,2	-9	-1,2
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR <sup>(b)</sup>	(N.º)	6 940	6 904	6 898	6 933	6 938	-2	0,0	5	0,1
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 250	1 249	1 227	1 194	1 176	-74	-5,9	-18	-1,5
Remuneração base média mensal <sup>(c)</sup>										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 833	1 898	1 913	1 927	1 934	100	5,5	7	0,3
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 205	1 221	1 259	1 228	1 275	71	5,9	47	3,8
Ganho médio mensal <sup>(c)</sup>										
Administração Regional da Madeira	(€)	2 182	2 214	2 255	2 272	2 331	149	6,8	59	2,6
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 389	1 375	1 430	1 382	1 445	56	4,0	63	4,5

Fontes: DGAEP - Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

Notas: (a) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (b) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (c) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

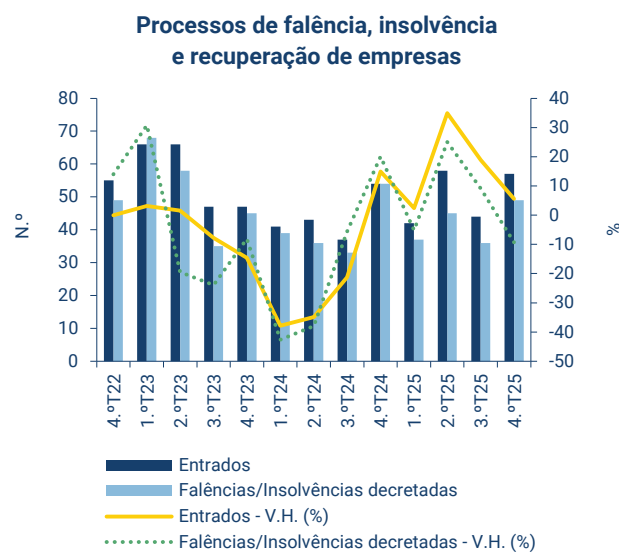


## Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas aumentou de 44, no 3.º trimestre de 2025, para 57 processos, no 4.º trimestre de 2025 (+29,5%). Se comparado com o trimestre homólogo (54 processos), a variação foi de +5,6%.

No 4.º trimestre de 2025, contabilizaram-se 55 processos findos (-8,3% do que no trimestre homólogo), 49 (89,1%) dos quais terminaram em falência ou insolvência decretada. Este número de falências/insolvências foi superior ao trimestre anterior (36), mas inferior ao homólogo (54), correspondendo a variações de +36,1% e de -9,3%, respetivamente.

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 71,4% do valor total. Com efeito, das 49 falências/insolvências decretadas, neste trimestre, 35 foram de pessoas singulares e 14 de pessoas coletivas.



Processos de falência, insolvência e recuperação de empresas									
	Und.						Acumulado 2025	Variação 4.ºT-25 (%)	
		4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	4.ºT-25		Trimestral	Homóloga
Entrados	(N.º)	54	42	58	44	57	201	29,5	5,6
Findos	(N.º)	60	41	48	41	55	185	34,1	-8,3
Pendentes	(N.º)	22	23	33	36	38	38	5,6	72,7
Falências/Insolvências decretadas	(N.º)	54	37	45	36	49	167	36,1	-9,3
Pessoa Coletiva	(N.º)	5	5	9	7	14	35	100,0	180,0
Pessoa Singular	(N.º)	49	32	36	29	35	132	20,7	-28,6

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.



## NOTAS EXPLICATIVAS, CONCEITOS E SIGLAS

**Taxa de variação homóloga** - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

**Taxa de variação homóloga acumulada** - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

### Emprego

**Ativo** - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

**População ativa** - População formada por todos os indivíduos ativos.

**Desempregado** - Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

**Empregado** - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-forma, mas a trabalhar.

**Taxa de atividade** - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

**Taxa de desemprego** - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

### Remunerações

**Remuneração bruta** - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

**Remuneração bruta mensal regular** - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

**Remuneração base** - Montante líquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

### Preços

**ECOICOP 2** - Classificação Europeia do Consumo Individual por Objetivo, versão 2

**Contribuições** - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

## Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais 39 compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

## Setor monetário e financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

## Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

## Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB. Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

